

ANAIIS

1^a MOSTRA

Cultural de Estudantes da
Doutrina Espírita

Volume II
2019

VI SIMPÓSIO FAK

ESPÍRITAS NA AMAZÔNIA: SUAS BUSCAS NAS REALIZAÇÕES
DO PASSADO E DO PRESENTE, E NAS MOTIVAÇÕES PARA O FUTURO

24 a 27 de outubro de 2019

Manaus/AM – Brasil

ANAIS **Volume II**

Realização

FAK – Fundação Allan Kardec

Capa

Ingrid Thelly Aranha Marques

Edição

Edson César Cunha de Oliveira
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Organização

Francisco Venâncio de Vasconcelos
Gustavo Rebouças
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
Martim Afonso de Souza
Orlens da Silva Melo
Terezinha de Jesus Vieira Lima

FICHA CATALOGRÁFICA

VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro (Manaus/AM)

Anais, Volume II – Edição Edson Oliveira e Joselita Nobre – Fundação Allan Kardec, FAK–
Fundação Allan Kardec, FAK, 2021.

Conhecido também como Simpósio FAK

1. Espiritismo na Amazônia.

Apresentação

Q.619 Deus facultou a todos os homens os meios de conhecerem sua lei? “Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que desejam pesquisá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, pois é preciso que o progresso se realize.” – (KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Evandro Noleto. 93ed. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2013. a., *grifo nosso*)

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição¹.

Embora mantendo a essência do propósito original, à cada edição o evento incorporou ajustes quanto a vários aspectos, indicados a seguir:

- a) **Quanto à sua inserção à dinâmica institucional regular** – nas duas primeiras edições (2009 e 2011) o evento situou-se como item da área organizacional dedicada ao apoio aos trabalhadores; em 2013 tornou-se um item da agenda da direção geral da instituição; em 2015, em razão de mudança estatutária ocorrida em 2014, o evento passou a ser uma atribuição da área de gestão específica da estrutura institucional denominada “Correio do Amor”, cuja finalidade geral é *“a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais”*; em 2017, o evento consolidou-se como compromisso de toda a instituição, mobilizando, sob a coordenação direta do Presidente do Conselho Diretor - que é também responsável pelo Correio do Amor - todas as unidades da estrutura organizacional e ensejando o advento de várias comissões e equipes responsáveis pelos diversos aspectos de sua realização;
- b) **Quanto às atividades agregadas à agenda do simpósio** – em todas as edições foram realizadas, aproveitando-se o ensejo do simpósio, atividades especiais, variadas a cada ano, como:
 - Pré-evento: encontro ecumênicos, conferências temáticas, lançamento de livros, exposições sobre as atividades ordinárias da FAK e do Movimento Espírita Amazonense, rodas de conversa sobre a história da FAK;
 - Concomitante ao evento: exposição de fotografias, de pôsteres, apresentações artísticas, relatos de vivências virtuosas no bem;
 - Pós-evento: edição dos anais, produção de material audiovisual relativo ao evento,
- c) **Quanto as motivações associadas à produção dos artigos** – em 2009, o propósito precípua da produção dos artigos era avaliar se os trabalhadores da instituição eram capazes de produzir trabalhos escritos sob metodologia de pesquisa e redação tecnicamente embasadas; em 2011 e 2013, a motivação para os trabalhos de pesquisa foi mantida, mas buscou-se agregar, com os relatos de vivência, um espaço para possibilitar o compartilhamento das realizações do coração e experiências do sentimento, em face da constatação que era necessário evitar a sedimentação de pretensões meramente intelectuais; em 2015, foram feitas avaliações sobre os artigos produzidos até a data e

¹ “O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá”, frase dita por Kardec na Introdução, item VIII, de O Livro dos Espíritos.

percebeu-se que o viés apenas acadêmico parecia ganhar curso e, por isso, em 2017 e 2019, buscou-se reorientar as motivações para possibilitar ao articulista utilizar a produção do artigo como oportunidade para, ao tempo em que produz conhecimento sistematizado, refletir sobre si mesmo, agregando-se como imprescindível no conteúdo a feitura do artigo uma seção denominada “*o que aprendi sobre mim mesmo*”, a ser mais adiante referida;

- d) **Quanto à maturidade da agenda de temas para orientar a produção de artigos** – em 2009 a estruturação da agenda indicou apenas o tema central e subtemas – *primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas, Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade e compromissos iluminativos* – com as ideias gerais do que se esperava de cada um; em 2011, a estruturação da agenda manteve a essência, mas detalhou os subtemas com extenso rol de assuntos indicados como relevantes para serem pesquisados, incluindo-se um item específico sobre o papel da FAK em relação ao movimento espírita regional; em 2013, a estruturação adotada consolidou-se sobre *as ações espiritistas dos primórdios desse movimento, sobre as práticas espiritistas do presente e sobre as perspectivas futuras*; em 2015, a agenda de tema manteve-se mas, em razão da necessidade de viabilizar a inserção, de forma natural, de participantes oriundos de qualquer instituição, de qualquer estado da região, constatou-se ser relevante ajustar a estruturação geral dos temas, subtemas e assuntos, pois embora se pretendesse ter por referência a Amazônia, boa parte destes referiam-se ao Estado do Amazonas; em 2017, embora mantida a essência, a agenda de temas tornou-se efetivamente abrangente para qualquer instituição, de qualquer estado da Amazônia e focando qualquer tema relacionado, não apenas com o movimento em si, mas sobretudo com a atuação dos espíritas na região, isto é, suas buscas do ontem e do hoje, e suas intenções em relação ao futuro e, neste aspecto, as percepções dos espíritas em relação aos vínculos do Espiritismo com o Cristianismo .

Assim, a partir do tema central “*Espíritas na Amazônia*” são desenvolvidas pesquisas visando trazer à tona “*suas buscas*”, tanto “*nas realizações do passado e do presente*” como “*nas motivações para o futuro*”. Essa abordagem é uma atualização do que antes era tratado como “*origens*”, “*realizações*” e “*compromissos*” do movimento espírita amazônida, pois o foco deixou de ser o movimento em si, passando a ser os espíritas e o móvel de suas buscas no ontem, hoje e suas intenções em relação ao futuro.

Sob o eixo “*origens*”, busca-se revelar a identidade dos trabalhadores pioneiros e as características de suas atuações em um movimento espírita iniciante no seio da Amazônia; sob o eixo “*atualidades*”, busca-se refletir acerca das atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar a troca de experiências e aprendizados; sob o eixo “*desafios futuros*” busca-se investigar percepções sobre como efetivar o conhecimento espírita em prol da transformação moral dos indivíduos e das coletividades, incluindo um especial realce às propostas originais do Cristianismo.

Ao longo de seis edições, o Simpósio FAK consolidou-se como um importante instrumento viabilizador do acesso às matrizes espirituais do planejamento da instituição, seja relacionado ao seu ambiente interno (assistidos vinculados à FAK), seja relacionado ao seu papel no Movimento Espírita local. Os artigos elaborados são entendidos como notícias do planejamento espiritual, produzidas pelos próprios trabalhadores, passíveis de serem utilizadas como fonte de informação para avaliar a harmonia entre o planejado (projeto espiritual) e o realizado (ações no plano físico). Os resultados concretos das pesquisas e análises que cada artigo oferece, transformam-se em subsídios para o aperfeiçoamento das atividades e para descortinar os compromissos da instituição perante o Movimento Espírita e a sociedade em geral nas terras amazônicas.

Para melhor registrar a produção obtida nos diversos aspectos de realização do VI Simpósio, estes anais estão estruturados em três volumes:

- *Volume I* – contendo os artigos apresentados;
- *Volume II* – com o descritivo dos trabalhos apresentados na 1ª Mostra Cultural dos Estudos Doutrinários;
- *Volume III* – descritivo das Exposição das atividades das diversas Diretorias que compõem a estrutura administrativa da FAK, intitulada “*Ninguém ama o que não conhece*”.

Finda esta apresentação, em nome da comunidade de espíritos-espíritas da Fundação Allan Kardec, genuflexo, agradeço a Deus a oportunidade de fazer parte das fileiras de trabalho do Consolador Prometido nas terras amazônicas.

Muita paz!

Orlens da Silva Melo
Coordenador Geral – Correio do Amor

VI SIMPÓSIO FAK

ESPÍRITAS NA AMAZÔNIA: SUAS BUSCAS NAS REALIZAÇÕES
DO PASSADO E DO PRESENTE, E NAS MOTIVAÇÕES PARA O FUTURO

Equipes Integrantes do Simpósio FAK

Comissão Organizadora

Francisco Venâncio de Vasconcelos
Gustavo Rebouças de Lima
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
Martim Afonso de Souza
Orlens da Silva Melo
Terezinha de Jesus Vieira Lima

Equipe Pedagógica

Alessandra dos Santos Pereira
Edson César Cunha de Oliveira
Gustavo Rebouças de Lima
Isis de Araújo Martins
Iolete Ribeiro da Silva
José Alberto da Costa Machado
José Laurindo Campos
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
Orlens da Silva Melo
Raimundo Martins Ferreira

Equipe de Apoio Administrativo

Janaína Rosa Ramos
Tulio Condé Duarte Silva

Subequipe de Secretaria

Zenilda de Souza Maia

Subequipe de Recepção

Naira Gonzaga Araújo de Andrade

Equipe de Logística

Francisco Venâncio de Vasconcelos
Odécio Dandaro Junior

Subequipe de Apoio Logístico

Maria Cláudia de Sousa Dandaro

Subequipe Médico-Espiritual

Terezinha de Jesus Vieira Lima

Subequipe Multimeios

Ricardo Kallai Mugnaini

Equipe de Divulgação

Ingrid Thelly Aranha Marques

Equipe de Finanças

Francisco Venâncio de Vasconcelos
Odécio Dandaro Junior
Samantha Gorayeb

Equipe de Artes

Gustavo Rebouças de Lima
Silvio Romano Benjamin

Sumário

VI Simpósio FAK

ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita	1
ESME – Estudo Sistematizado da Mediunidade	48
ESEJ – Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus	65
EOS – Estudo de Obras Seleccionadas	76
Trabalhadores da FAK	82

ESDE

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Lista de Trabalhos

ESDE	1
Relatos de Casos, Percepções Extrassensoriais apresentadas pelas Parteiras/Benzedadeiras do Amazonas ...	3
Pérolas do Parnaso de Além-Túmulo	5
Caravana Amazonense da Fraternidade	11
Ciência e Espiritismo	15
Mediunidade e Ciência: Pode a ciência identificar e ou caracterizar a mediunidade?	22
Invisibilidade	29
Implantação, Desenvolvimento e História do Centro Espírita Luz de Maria	31
Reforma individual como base do progresso social. O protagonismo espírita-cristão na progressão individual e social na Amazônia: Reflexões e possibilidades sobre práticas transformadoras	37
Geração nova: Mudanças no aspecto social durante a transição planetária	44
Memorial da FAK	46

**Relatos de Casos, Percepções Extrassensoriais apresentadas pelas
Parteiras/Benzedadeiras do Amazonas**

**Mirtes Matos
José Nunes
Alessandro Rios
Leonard Costa
Sonia Lessa
Marrima Jane Moreira Silva
Antonio Souza
Ingrid Miscow
Dayana Greik
João Victor
Roger Myczkowski**

Facilitadores – Aleksandro Gomes Machado e Valéria Fabrício Florêncio



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Relatos de Casos, Percepções Extrassensoriais Apresentadas pelas Parteiras/Benzedoras do Amazonas

ESDE – Aleksandro e Valéria

Mirtes Matos, José Nunes, Alessandro Rios, Leonard Costa, Sonia Lessa, Marrina, Antonio Souza, Ingrid Miscow, Dayana Greik, João Victor, Roger Myczkowski

Questão Norteadora

As percepções sensoriais apresentadas pelas **parteiras/benzedoras, leigas**, podem ser **análogas à ostensividade mediúnica?**

Descoberta do Grupo

O QUE É O BENZIMENTO?

Segundo Debora Priscila de Oliveira em sua tese de mestrado: "A escola do benzimento para as benzedoras é a escola da vida, quando a simpatia dos olhares e do tempo devotado à escuta passam a firmar os acordos entre a mestra e sua discípula."

No livro Cartilha de benzimentos de Gero Maita, o conceito de benzimento é:

Benzer significa tornar bento ou santo. Benzer uma pessoa é o ato de rezar por ela, pedindo que dela se afastem todos os males ou mal específico que a esteja afligindo. Faz-se o sinal da cruz sobre a pessoa, animal ou objeto, recitando orações diversas com o objetivo de consagrá-la ao divino e pedir o favor para o céu abençoá-lo.

É uma prática muito antiga em muitas culturas, mas no Brasil ganhou força no período da colonização junto aos imigrantes. Vale lembrar que os índios, aqui já estabelecidos, praticavam seus rituais de cura.

O benzimento é uma técnica simples, independente de crença ou religião passada de uma geração a outra pela oralidade.

QUEM SÃO OS BENZEDORES? ONDE SE ENCONTRAM?

A maioria dos benzedores são mulheres idosas, com pouca escolaridade e baixa renda. Elas encaram seu ofício como um serviço assumido por tradição e em respostas às necessidades da comunidade.

Segundo Lidiane Alves da Cunha em sua tese de mestrado: "No vasto campo de atuação dos agentes de cura, um grupo predominantemente feminino permeia o imaginário popular ainda nos dias de hoje, na contramão das apostas da modernidade. São senhoras que trabalham em espaços domésticos, utilizando os artifícios de um saber mágico, ritualístico e religioso, num misto de curandeiras, rezadeiras e benzedoras que ora atuam com os saberes de uma medicina prática, ora essencialmente com a religiosidade popular, quase sempre integrando ambas."

"...essa fonte de saber existente na oralidade, a benzeção, desvendando esse saber, pois mais do que o significado literal, as palavras têm o poder de curar bem como de ser um saber transmitido em contextos em que a poética da voz se faz presente. É através da análise teórica dos textos, da etnobiografia e observação participante que buscamos nos aproximar do campo de atuação das benzedoras nas cidades de Natal, Parnamirim e Mossoró RN. Observou-se que esse saber, ao contrário do que se imagina, tem se atualizado enquanto sobrevivência de um poder de cura e de saberes que se perpetuam pelo tempo nas mãos e performances de mulheres que o executam ao longo dos anos como um ofício."

O QUE DIZ O LIVRO DOS MÉDIUNS? E OUTRAS LITERATURAS?

Livro dos Médiuns – Allan Kardec

• "Diremos somente que esse gênero de mediunidade consiste principalmente no dom que certas pessoas têm de curar pelo simples toque, pelo olhar, por um gesto mesmo, sem o socorro de nenhuma medicação".

• Na questão 176, há vários itens sobre esse tema, no item 2: "...a potência magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos espíritos que chama em sua ajuda. Se tu magnetizas para curar, por exemplo, e evoca um bom espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta tua força e tua vontade, dirige teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias."

• Já no item 8, podem-se obter curas somente pela prece? "Sim, algumas vezes, se Deus o permite; mas pode ser que o bem do doente seja sofrer ainda, e então credes que vossa prece não foi escutada."

Livro Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec

• "Do grego therapeutae quer dizer servir e cuidar, isto é, servidores de Deus ou curadores." Cap 3, item Notícias histórica.

Livro O Consolador - Emmanuel e Chico Xavier temos

• "As chamadas "benzeduras", tão comuns no ambiente popular, sempre que empregadas na caridade, são expressões humildes do passe regenerador, vulgarizado nas instituições espíritas de socorro e assistência." p.68.

Livro Mecanismos da Mediunidade – Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira

• "Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, através das várias funções do sangue." p.161.

• "O processo de socorro pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios, de vez que a vontade do paciente, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais de cura." p.161

Livro Elucidaciones do Além – Ramatis

"A prece é um detonador psíquico que movimenta as energias excelsas adormecidas na essência da alma humana. Sem dúvida, a capacidade de aproveitamento do homem durante o despertar dessas forças sublimes pelo impulso catalisador da oração depende tanto do seu grau espiritual como de suas intenções. Aliás, o espírito, ao liberar suas energias no ato da prece, melhora a frequência vibratória de quem reza, higieniza a mente expurgando os maus pensamentos e libera maior cota de luz interior."

Pérolas do Parnaso de Além-Túmulo

Aline Pedrosa Galvão Soares
Larissa Pandolfo Rossy
Larissa Torrezani
Nizia Feitoza Brandão Pimentel
Valérie Kischener Gomes

Facilitadores – Alice Fabrício da Silva e Álvaro Alves Vieira



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

PÉROLAS DO PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

ESDE – Alice e Álvaro

Aline Pedrosa Galvão Soares; Larissa Pandolfo Rossy; Larissa Torrezani; Nizia Feitoza Brandão
Pimentel; Valérie Kischener Gomes

Questão Norteadora

Qual a compreensão de dois poemas do Parnaso de Além-Túmulo segundo a visão espírita para turma de ESDE I?



Descobertas do Grupo

Marchemos - Castro Alves

- Reencarnação
- Progresso espiritual e moral
- Provas e expiações
- Evolução



A minha terra - Casimiro de Abreu

- Ligação com a natureza
- Evolução moral
- Vidas passadas
- Aniquilação da matéria porém não do espírito.
- Retorno ao plano físico



Aprendizados do Grupo

1

Transição Planetária

O objetivo central da transição planetária iniciada é a compreensão da realidade espiritual da vida e o desenvolvimento da verdadeira fraternidade universal (XAVIER, 2015).

Percebe-se a constante nos poemas estudados os princípios da Doutrina Espírita que são: Existência de Deus, Sobrevivência do Espírito, Reencarnação, Pluralidade dos mundos habitados e Mediunidade.

2

Aprendizado

A curto prazo: construção e desenvolvimento pessoal e espiritual

A médio prazo: maior confiabilidade e credibilidade na Doutrina Espírita

A longo prazo: evolução moral e cidadania planetária. Mantenhamo-nos unidos nessa tarefa de caráter universal, exemplificando o amor e a solidariedade que deverão caracterizar a Terra como mundo de regeneração.

1. A LITERATURA E O ESPIRITISMO

A literatura e o Espiritismo estão intimamente ligados desde a codificação da Doutrina Espírita por Allan Kardec. Ainda no século XIX, muitos casos com a presença do sobrenatural na literatura surgiram na Europa. Como cita Pereira [1], pode-se indicar diversos autores, tais como: Conan Doyle, criador do personagem Sherlock Holmes, que era estudioso do Espiritismo e chegou a escrever uma obra tratando do assunto; Balzac, que se dizia médium curador; Musset, que via e ouvia espíritos e caía em transe frequentemente; Leon Tolstói, que costumava frequentar sessões de espiritismo; Oscar Wilde, que estudou o Espiritismo para escrever O Fantasma de Canterville; Beecher-Stowe, e que chegou a declarar que seu famoso romance “A Cabana do Pai Tomás” era obra mediúnica, e não de sua criação intelectual.

A partir do século XX, surge no Brasil a literatura na temática espiritualista, culminando na atualidade em uma literatura espírita extremamente farta, sendo berço do maior médium psicógrafo do mundo, Francisco Cândido Xavier - o Chico Xavier - com mais de 400 livros publicados. As obras são escritas por estudiosos do Espiritismo ou por médiuns e são atribuídas a autores espirituais. Permeiam diversos gêneros e assuntos, como romances, contos, crônicas, poemas, mensagens, obras de referência, literatura infantil, que abordam temas ligados à arte, ciência, educação, filosofia, história, religião e outros, comumente sobre valores cristãos e espíritas e a vida no plano espiritual.

Obras escritas por meio de autores espirituais, isto é, textos inéditos cujos supostos autores já desencarnaram, são um campo extremamente fértil do ponto de vista literário. Diversos artigos, dissertações, teses, dentre outros foram escritos abordando a temática assinalada, seja para análise de autoria, pastiche ou limites literários. Nesse contexto, o livro de poemas mediúnicos, “Parnaso de Além-Túmulo”, primeiro livro publicado por Chico Xavier em 1932, foi bastante controverso à época. Em sua primeira edição, o livro era formado por um conjunto de 59 poemas atribuídos a 14 poetas já desencarnados, brasileiros e portugueses. Nas edições seguintes, foram acrescentadas novas composições e novos poetas, até que, a partir da 6ª edição, de 1955, o livro estabilizou-se com 259 poemas atribuídos a 56 autores [2].

Nas décadas de 30 e 40, Parnaso causou grande alarde no meio literário, já que se tratava de uma obra de alto nível escrito por um rapaz humilde do interior de Minas Gerais e que atribuía a autoria dos textos a espíritos. Marcelo Souto Maior comenta [3] que os céticos enfrentavam dilemas. Se os versos foram criados mesmo pelo jovem de Pedro Leopoldo, por que ele não assumia a autoria? Por que trocava a possível consagração como poeta de talento ou como imitador genial pela inevitável suspeita de ser um impostor, um mentiroso?

Outro questionamento acerca do livro é relacionado ao estilo dos autores espirituais divergirem do que foi apresentado em vida. Pela visão da Doutrina Espírita, considerando a alteração de percepção ao passar para o plano espiritual e a evolução do espírito, é natural que haja alterações no estilo literário e no tema.

Na segunda edição de Parnaso, em 1935, a dúvida quanto à autoria das poesias permanece e a imprensa incitava os debates. Vários críticos literários foram questionados, como Agripino Grieco, que foi conhecer o fenômeno de Pedro Leopoldo. Nas declarações após o encontro, no qual Chico psicografou um soneto assinado por Augusto dos Anjos e uma crônica assinada por Humberto de Campos, Agripino dava sinais de perplexidade crônica, em entrevista ao Diário da Noite [3]:

Francisco Candido Xavier compôs o texto com uma agilidade que não teria o mais desenvolvido dos escreventes de cartório. Depois disso, já muitos dias decorreram e não sei como elucidar o caso. Fenômeno nervoso? Intervenção extra-humana? Faltam-me estudos especializados para concluir.

Verifica-se, neste breve apanhado histórico sobre os debates acerca de “Parnaso de Além-Túmulo”, que o livro contribuiu enormemente para a divulgação do Espiritismo e de outras obras mediúnicas, causando espanto nos mais renomados críticos literários. Uma constante observada nos comentários dos estudiosos é sobre o fato de Chico Xavier não assumir a autoria dos poemas, tendo sido convidado, inclusive, para a Academia Brasileira de Letras. Foi extremamente enfático, durante seis décadas, em dizer que: “O livro não é meu. É dos espíritos”.

2. CHICO XAVIER

Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier, nasceu em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, no dia 02 de abril de 1910. Desde muito novo Chico tinha contato com o Mundo Espiritual, o que chamavam de alucinação. Aos cinco anos, sua mãe Maria João de Deus desencarna e o menino é encaminhado para morar com sua madrinha, que o surrava constantemente devido às suas histórias do além. Quando Chico tinha nove anos de idade, seu pai casou-se novamente com Cidália, uma mulher generosa, e que fez questão de reunir todos os filhos e criar como se dela fossem, inclusive colocou Chico na escola, tendo este concluído o ensino primário em 1924, não voltando a estudar posteriormente.

Em 1927, foi fundado o Centro Espírita Luiz Gonzaga, sediado na casa do irmão de Chico, José Cândido Xavier e, no dia 08 de julho de 1927, Francisco Cândido Xavier fez sua primeira atuação mediúnica em público. Em 1931, uma tarde Chico regava a horta de José Felizardo e uma voz lhe pediu que ouvisse um poema inédito, intitulado “Vozes de uma Sombra”, cujo espírito se identificou como Augusto dos Anjos. Chico deveria ouvir as palavras, familiarizar-se com elas para depois escrever sem muita dificuldade. O rapaz não conseguia acompanhar tantas palavras desconhecidas, com o regador a tiracolo. Por fim, o poeta perdeu a paciência: “Quer saber de uma coisa? Vou escrever o que puder, pois sua cabeça não aguenta mesmo”. O poema foi destaque do primeiro livro publicado por Chico Xavier, em 1931, Parnaso de Além-Túmulo. Durante os anos de Chico Xavier na Terra, ele psicografou muitos livros imprescindíveis para a Doutrina Espírita, pois manifestaram-se nele os espíritos de Emmanuel e André Luiz.

Sua missão estava claramente relacionada à divulgação da Doutrina Espírita e de auxílios assistenciais, aliados ao esclarecimento e reconforto pessoal aos que o procuravam. Chico Xavier psicografou mais de 400 livros, cedendo todos os direitos autorais de suas obras para organizações espíritas e instituições de caridade desde o primeiro livro. Sua preocupação maior sempre foi levar o bem, propagar o Espiritismo e ser uma pessoa de luz para todos que o buscavam, ensinando, na prática, a importância da busca do desenvolvimento moral do ser humano.

3. CASTRO ALVES

Antônio Francisco de Castro Alves nasceu na vila de Curalinho, Bahia, em 14 de março de 1847. Filho de Antônio José Alves e Clélia da Silva Castro, falecida quando o poeta tinha 12 anos. Em 1864, publicou no jornal do Recife o poema “A destruição de Jerusalém”, o qual recebeu muitos elogios. Atento aos ideais abolicionistas, publicou sua primeira poesia sobre a escravidão “A primavera”. Em sua vida literária foi considerado “O poeta dos escravos”, uma vez que suas poesias expressavam a indignação aos graves problemas sociais de seu tempo. Devido ao acometimento da tuberculose, faleceu em 1871, aos 24 anos [4].

4. CASIMIRO DE ABREU

Casimiro de Abreu (1839-1860) foi um poeta brasileiro, autor da obra “Meus Oito Anos”, um dos poemas mais populares da Literatura Brasileira. Ele nasceu na Barra de São João, Estado do Rio de Janeiro, no dia 4 de janeiro de 1839.

Se destacou na Segunda Geração do Romantismo. Em 1853, foi para Lisboa, período que escreveu a maior parte dos poemas de seu único livro "Primaveras", publicado em 1859. Com apenas 21 anos de idade, faleceu no dia 18 de outubro de 1860, de tuberculose [5].

5. POESIA E VISÃO ESPÍRITA

Para a realização deste trabalho foram escolhidos dois poemas entre os inúmeros no livro de “Parnaso de Além-Túmulo”, dentro do eixo temático de transição planetária: “Marchemos” de Castro Alves e “A minha terra” de Casimiro de Abreu.

Os dois poemas foram declamados em sala para a turma do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) Tomo I, e em seguida foram entregues questionários para os integrantes da turma com as seguintes perguntas: 1) *Você consegue identificar nas poesias, temáticas abordadas, no estudo do ESDE? Dê exemplos;* 2) *Retire uma mensagem pra sua vida, após o estudo das poesias;* 3) *O que você conseguiu compreender dos poemas segundo a visão espírita?*

Uma análise das respostas foi realizada por meio da leitura dos discursos e foi possível elencar repetição de termos conforme a compreensão dos integrantes quanto aos poemas na visão espírita. Sendo evidenciados temas como: natureza, sobrevivência do Espírito, reencarnação, evolução espiritual, comunicação entre os mundos físico e espiritual, justiça e misericórdia de Deus e vida após a morte, entre outros.

5.1. MARCHEMOS - CASTRO ALVES

Na primeira estrofe – Entende-se a lei que nos rege: a reencarnação. Para isso, apresenta que somente através do renascimento podemos alcançar a luz. Luz essa que vem do Criador e, ao mesmo tempo em que é um mistério, é o único caminho a seguir para o progresso espiritual e moral. Na segunda estrofe, completa o pensamento do progresso (espiritual), mas indica que o busquemos através da humanidade, em meio às dores das provas e expiações, das idas e vindas entre o mundo físico e invisível. Porém, depois da dor, finalmente a paz e o amor.

Nas estrofes 13^a e 14^a que se seguem, o poeta vai além. De forma generosa, intencional ou não, versa como cartilha as virtudes que devemos seguir e/ou alcançar na caminhada do progresso. Cada um terá o que semeia, mais ainda, cada um é partícula contribuinte nessa imensidão no progresso universal. Por isso “para a frente caminhei”, “para o infinito marchai”, sempre e constantemente, pois sim, a luz um dia todos alcançarão.

5.2. A MINHA TERRA - CASIMIRO DE ABREU

Na primeira estrofe o poema exprime a ideia de ligação com a natureza e a nossa harmonia com ela, enquanto nessa morada terrena, visto que tudo faz parte de um só caminho.

Na 3^a estrofe, entende-se mais uma vez que, dia após dia, noite após noite – enquanto crescemos fisicamente e evoluímos moralmente –, se faz essencial a harmonia e ligação com tudo que existe na natureza. É essa harmonia (eu, a Natureza e o Universo) que traz a paz e luz que almejamos no coração e na alma.

Na sexta estrofe, volta-se para a ideia do que já viveu e exemplifica os momentos experienciados de forma a nos mostrar a importância deles. Isso serve para nossa formação enquanto seres que somos. E, na oitava, termina o poema enfatizando a magnitude das vivências, por mais que a morte do corpo ocorra, as lembranças permanecem vivas e constroem o ser. Por isso o autor expressa sua vontade de voltar ao plano físico, a Terra, o que confirma a reencarnação. Em suma, os poemas revelam a essência da transformação que se opera em nosso planeta em caráter intelecto-moral.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, retoma-se ao Eixo Temático 3, desafios futuros, abordando a transição planetária que ocorre atualmente no planeta terra. O objetivo central da transição planetária iniciada é a compreensão da realidade espiritual da vida e o desenvolvimento da verdadeira fraternidade universal [6].

Estamos no limiar da grande transição, em que nosso planeta passará da condição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração. Esta transição apresenta mecanismos e razões de ordem superior, em favor das mudanças urgentes e necessárias que promovam o respeito às leis, ética e natureza, transformando o homem em um ser integral, consciente dos seus deveres para com Deus, consigo próprio e o próximo. Em suma, os poemas revelam a essência da transformação que se opera em nosso planeta em caráter intelecto-moral.

Os objetivos propostos foram alcançados, considerando que permeiam de forma constante nos poemas estudados os princípios da Doutrina Espírita que são: existência de Deus, sobrevivência do Espírito, reencarnação, pluralidade dos mundos habitados e mediunidade.

Nota-se a aplicabilidade dos aprendizados obtidos com este estudo nos seguintes aspectos:

A curto prazo: construção e desenvolvimento pessoal e espiritual.

A médio prazo: maior confiabilidade e credibilidade na Doutrina Espírita.

A longo prazo: evolução moral e cidadania planetária.

Mantenhamo-nos unidos nessa tarefa de caráter universal, exemplificando o amor e a solidariedade que deverão caracterizar a Terra como mundo de regeneração.

7. REFERÊNCIAS

- [1] PEREIRA, Benedito Fernando. *Psicografia e autoria: um estudo estilístico-discursivo em Parnaso de Além-Túmulo*. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2008.
- [2] ROCHA, Alexandre Caroli. *A poesia transcendente de Parnaso de Além-Túmulo*. 2001. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- [3] MAIOR, Marcel Souto. *As vidas de Chico Xavier*. São Paulo: LeYa, 2010.
- [4] ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Biografia de Castro Alves*. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/castro-alves/biografia>>. Acesso em: 03 Out 2019.
- [5] ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Biografia de Casimiro de Abreu*. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/casimiro-de-abreu/biografia>>. Acesso em: 03 Out 2019.
- [6] XAVIER, Francisco C. Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho. Pelo Espírito Humberto de Campos. 34. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2015. Cap. 22 e 30.

Caravana Amazonense da Fraternidade

**Ana Basto
Carmen Maciel
Edinilce Costa
Ednelza Reis
Gisele Villari
Hilo Bastos
Nancy Fonseca
Natália Vieira
Suzete Lira**

Facilitadores – Bartolomeu Pereira da Silva Júnior e Jakeliny Bastazini

Vídeo: <https://youtu.be/iKhGaE19DWo>



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

CARAVANA AMAZONENSE

DA

FRATERNIDADE



"Unir para melhor cuidar".



Movimento Espírita Federativo

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

"Primeiramente é importante destacar que ela faz parte de um planejamento maior para a pátria do evangelho, onde cada estado tem seus caminhos e funções a cumprir, a depender do contexto geográfico, cultural e regional que possui."

COMISSÃO
REGIONAL NORTE

"Neste sentido, o nosso Amazonas deve atender as demandas existentes para multiplicar a mensagem espírita aos corações que aqui reencarnam, preparando-os para o cumprimento preciso de suas tarefas."

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE
CONSELHO FEDERATIVO ESTADUAL

"A Federação Espírita Amazonense está, portanto, na posição estratégica de catalisar e direcionar as orientações para o Movimento, no âmbito de qualificação de seus trabalhadores e atividades."

ADESOS
NÃO ADESOS
NOVOS

"Os Centros Espíritas são, portanto, polos centralizadores desta tarefa, que alcança milhões de almas, por meio das famílias. Os Centros, inseridos em um Movimento Espírita, necessitam de suporte e orientação para o cumprimento desta tarefa."

CENTROS ESPÍRITAS



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

CARAVANA AMAZONENSE DA FRATERNIDADE



"Unir para melhor cuidar".



" Em meio a esses períodos de necessárias mudanças, encontramos-nos mergulhados no coração verde do mundo, a região amazônica, onde o Cristo Jesus decidiu implantar uma de suas bases de iluminação do planeta". (Luzes sobre a Amazônia, pelo Espírito Joel; (psicografado) Marcellus Campêlo. 1ª ed. Manaus: Casa Bendita. pg. 15)

Realizam-se visitas nas casas Espíritas



Período: anual

- ▶ Na capital por zonas geográficas.
- ▶ No interior em seus polos por região.



Adesão pela FEA e pelos Centros Espíritas .

Captação de recursos para o transporte, hospedagem e alimentação, por meio de eventos e apoio dos trabalhadores voluntários.





VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

CARAVANA AMAZONENSE



"Unir para melhor cuidar".

DA FRATERNIDADE



Caminhos do Senhor

"Trabalhais não somente para o presente, mas para o futuro. As idas e vindas se alternam no cumprimento do planejamento divino. É preciso sim colocar os pés nas trilhas, avançar nos rios, cruzar as nuvens e gastar-se pela divulgação do Evangelho! (...)"

Peio Espírito do Marechal Cândido Rondon (Reunião Mediúcnica de 4 de janeiro de 2018, FEA)

Faz parte de um planejamento maior para pátria do Evangelho.



Promover a aproximação, a união e a confraternização com vistas ao ideal de unificação.



Pacto Aureo

União e integração no trabalho do bem

É um projeto da Federação Espírita Amazonense (FEA) e do Conselho Federativo Espirita (CFE).

Aprovado em 2014 (CFE) – Associação Espírita Benfícete Jêsus Gonçalves



A Unificação "decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, por meio da permuta de informações e experiências, (...) do trabalho (...) e aprimoramento para o crescimento das Instituições Espíritas (...)". (In: Orientação aos Órgãos de Unificação).



Ciência e Espiritismo

Gleyse Hellen Silva Santos <gleysesantos@hotmail.com>
Kethellin Miranda Galeno de Carvalho <kethellinrj@gmail.com>
Maria Francinaire Augusto Alves <francinaire@oi.com.br>
Valdecy Caminha Benicasa <valda.benicasa@gmail.com>
Vera Maria Fonseca de Almeida <veraval30@gmail.com>

Facilitador – Antônio Dionysio Carvalho Paixão



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

CIÊNCIA E ESPIRITISMO

Facilitador: ESDE – DIONÍSIO

Estudantes: Kethelin; Gleyse; Valda; Vera

Questão Norteadora

Podem os espíritos guiar os homens nas pesquisas científicas?



Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:



- O espiritismo só poderia ser revelado depois de um avanço na ciência por meio de experimentação lógica.
- Espiritismo e Ciência se complementam; não podem caminhar separados.
- O trabalho e estudo vêm antes pois a intuição e o apoio espiritual só podem ocorrer após cientistas, médicos e outros profissionais adquirirem um arcabouço de conhecimento próprio. Portanto, não há milagres, o conhecimento é obra do ser humano e as descobertas vêm com apoio dos espíritos mas há que se trabalhar para comprovar os achados.

Descoberta pela Observação dos fatos:

- ROBÓTICA e Inteligência Artificial



Do livro de Divaldo Franco – espírito Joana De Ângelis:
“Numerosas discussões têm sido travadas desde os primórdios do pensamento, em valiosas tentativas para se compreender *a inteligência e os equipamentos que a formulam na área do Eu Consciente*”



Dúvida nenhuma, porém, existe de que *a inteligência se exterioriza através das redes neurais* que, estimuladas pelas ondas do pensamento que procedem do *Self*, se encarregam de exteriorizar a sua potencialidade. Ao evoluir durante milhões de anos, segundo Sejnowski, o cérebro se tornou incrivelmente eficiente e poderoso. A natureza teria otimizado a estrutura e a função das redes corticais, com princípios e desenhos semelhantes aos usados em redes eletrônicas.

O cérebro humano não é uma rede de informações fixa, já estabelecida e limitada, mas uma rede dinâmica que se adapta constantemente para atender as demandas de comunicação, cujo córtex tem uma capacidade potencial de tráfego de informações comparável à capacidade de todos os backbones – estruturas centrais – que a internet possuía no final de 2002, segundo cientistas do Instituto Salk e da Universidade de Cambridge. (fonte: Folha online, 25/09/2003).

Aprendizados do Grupo

1 Há muito o que se caminhar para que a Ciência explique os fenômenos mediúnicos

Mesmo com todo o avanço tecnológico e intelectual humano, por meio de ciências de Inteligência Artificial e Neurociências, ainda há muito a se aprender e há que se desenvolver o córtex cerebral para que a comunicação com os espíritos seja entendida e explicada cientificamente.

2 Espiritismo e Ciência se complementam

Kardec nos diz que “por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica”, e afirma, também, que “o Espiritismo procede exatamente da mesma maneira que as ciências positivas, isto é, aplicando o método experimental. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, quando também se aplica às coisas metafísicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre a respeito do conhecimento espírita e as descobertas científicas, com o objetivo de responder à questão norteadora “Podem os espíritos guiar os homens nas pesquisas científicas?”.

Para responder esta questão, o grupo foi motivado a realizar pesquisas e leituras das Obras Básicas e complementares da literatura espírita. Desta forma, foi realizado um levantamento de estudo a respeito da linha tênue entre espiritismo e ciência.

Durante o desenvolvimento deste estudo, foi possível compreender de que forma ciência e espiritismo se complementam e não podem caminhar separados.

1.1. CIÊNCIA E ESPIRITISMO

Kardec afirmou que o Espiritismo é uma ciência no preâmbulo de *O Livro dos Espíritos*. Portanto, “o Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal” [1].

No item 16, do Cap. I, em *A Gênese*, afirma que “O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação”, e que “O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto surge antes do tempo.” Entende-se que a explicação de Kardec quanto a dependência do Espiritismo com o desenvolvimento das ciências materiais, deveriam vir antes de modo que as ideias pudessem ser preparadas para o advento do Espiritismo [6].

As ciências ordinárias assentam nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente; os fenômenos espíritas repousam na ação de inteligências dotadas de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos. As observações não podem, portanto, ser feitas da mesma forma; requerem condições especiais e outro ponto de partida. Querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem.

A Ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e qualquer que seja o seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderá ter.

Por ocasião da morte de Jesus, vários espíritos humanos apareceram a muitas pessoas que estavam em Jerusalém, confirmando-nos que, de fato, os espíritos dos mortos manifestam-se, realmente, a nós, espíritos encarnados aqui, no nosso mundo físico: “e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos” (São Mateus 27: 53). Mais um caso bíblico de comunicação de espíritos que aparecem a nós, desta vez ao apóstolo Paulo: “À noite, sobreveio a Paulo uma visão, na qual um homem macedônio estava em pé e lhe rogava dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos (Atos 16: 9). E a verdade de que os espíritos desencarnados manifestam-se a nós foi e é confirmada também por dezenas de cientistas do passado e atuais, entre estes, até dois de Prêmio Nobel: o inglês William Crookes, em 1919, e o francês Charles Richet, em 1913. E é por isso, e por ser a própria Bíblia um livro mediúnico, que o espiritismo tem crescido tanto!!

1.1.1. Q. 28º. Podem os espíritos guiar os homens nas pesquisas científicas e nas descobertas?

A ciência é obra do gênio; só pelo trabalho deve ser adquirida, pois só pelo trabalho é que o homem se adianta no seu caminho. Que mérito teria ele, se não lhe fosse preciso mais do que interrogar os Espíritos para saber tudo? A esse preço, qualquer imbecil poderia tornar-se sábio. O mesmo se dá com as invenções e descobertas que interessam à indústria. Há ainda uma outra consideração e é que cada coisa tem que vir a seu tempo e quando as ideias estão maduras para a receber. Se o homem dispusesse desse poder, subverteria a ordem das coisas, fazendo que os frutos brotassem antes da estação própria.

O Espiritismo é o resultado de uma convicção pessoal, que os cientistas, como indivíduos, podem adquirir, abstração feita da qualidade de cientistas. Pretender deferir a questão à Ciência equivaleria a querer que a existência ou não da alma fosse decidida por uma assembleia de físicos ou de astrônomos. Com efeito, o Espiritismo está todo na existência da alma e no seu estado depois da morte. Ora, é soberanamente ilógico imaginar-se que um homem deva ser grande psicologista, porque é eminente matemático ou notável anatomista. Dissecando o corpo humano, o anatomista procura a alma e, porque não a encontra, debaixo do seu escalpelo, como encontra um nervo, ou porque não a vê evoluir-se como um gás, conclui que ela não existe, colocado num ponto de vista exclusivamente material. Segue-se que tenha razão contra a opinião universal? Não. Vedes, portanto, que o Espiritismo não é da alçada da Ciência [2].

O Espiritismo trata em sua essência do elemento espiritual. É seu objetivo fornecer a nós, espíritos encarnados em diferentes graus de entendimento, uma visão suficientemente coesa da vida além-túmulo para que possa sustentar os objetivos maiores da Doutrina que é a reforma; ainda que tardia do espírito humano em suas manifestações morais [3].

Na verdade, os grandes cientistas que se ocuparam dos fatos espíritas provaram-nos, mas não estabeleceram as leis que os regem. Citamos, de passagem: William Crookes, sábio inglês e pesquisador de grande acuidade, realizou durante os anos de 1870 a 1873, experiências, que se tornaram clássicas, com a médium extraordinária que foi Florence Cook; as mais completas do gênero, demonstraram à sociedade que os fantasmas voltam e se tornam visíveis, tangíveis e examináveis, de modo a não deixar dúvidas quanto à imortalidade do Espírito e sua possibilidade de comunicação com os vivos. (1) O Espírito Katie King deu a Crookes todas as oportunidades de exame, sério e cercado de todas as cautelas, de comprovação de sua imortalidade, mediante métodos rigorosamente científicos. Johann Karl Friedrich Zöllner, notável físico alemão, utilizou-se, em 1877, de outro grande médium do passado, Henry Slade e, agindo como verdadeiro homem de ciência, que era, conseguiu extraordinários fenômenos de materialização, de transporte, de levitação e de escrita direta. Para explicar fenômenos de penetração da matéria pela matéria, imaginou uma quarta dimensão, característica dos seres que habitam o mundo invisível, ou dos Espíritos. William Crawford é outro nome da Ciência, professor do Instituto Técnico e da Universidade de Belfast, que a história das pesquisas psíquicas apontará, um dia, como dos seus mais destacados e competentes cultores. A levitação de objetos foi estudada por ele com extremos cuidados e, graças aos componentes do “Círculo Goligher”, grupo de médiuns de que se destacava a senhorita Kathleen Goligher, pôde comprovar a formação de uma alavanca formada por ectoplasma – o cantilever, de que se valeriam os Espíritos para fazer levitarem objetos pesados (mesas etc.). (3) Depois de estafantes experiências realizadas entre 1916 e 1920, Crawford, diz René Sudre, “suicidou-se no dia 30 de julho de 1920, durante um acesso de febre cerebral, devido ao esgotamento profissional e às condições criadas pela guerra”. (4) Terminamos esta ligeira e incompleta citação de sábios, que se ocuparam com os fenômenos espíritas pelo nome glorioso de Ernesto Bozzano, em cuja autobiografia confessa: “Nunca fiz outra coisa senão estudar.” Bozzano trabalhou, como sabemos,

com a grande Eusápia Paladino, a extraordinária médium italiana, que lhe proporcionou a observação de numerosos fenômenos de efeitos físicos.

“Disse Deus ao homem: tirarás da terra o teu alimento, com o suor do teu rosto. Admirável figura, que pinta a condição em que ele se encontra nesse mundo. Tem que progredir em tudo, pelo esforço no trabalho. Se lhe dessem as coisas inteiramente prontas, de que lhe serviria a inteligência? Seria como o estudante cujos deveres um outro faça” [2].

1.1.2. Q. 29ª. O sábio e o inventor nunca são assistidos, em suas pesquisas, pelos Espíritos?

“Oh! isto é muito diferente. Quando há chegado o tempo de uma descoberta, os Espíritos encarregados de lhe dirigirem a marcha procuram o homem capaz de a levar a efeito e lhe inspiram as ideias necessárias, mas de maneira a lhe deixarem todo o mérito da obra, porquanto essas ideias preciso é que ele as elabore e ponha em execução. O mesmo se dá com todos os grandes trabalhos da inteligência humana. Os Espíritos deixam cada homem na sua esfera. Daquele que só é apto a cavar a terra, não farão depositário dos segredos de Deus; mas, sabem tirar da obscuridade aquele que seja capaz de lhes secundar os desígnios. Não deixeis, pois, que a curiosidade ou a ambição vos arrastem por um caminho que não corresponde aos fins do Espiritismo e que vos conduziria às mais ridículas mistificações.” [2]

Nota. O conhecimento mais aprofundado do Espiritismo acalmou a febre das descobertas que, no princípio, toda gente imaginava poder fazer por meio dele. Houve até quem chegasse a pedir aos Espíritos receitas para tingir e fazer nascer os cabelos, curar os calos dos pés, etc. Conhecemos muitas pessoas que, convencidas de que assim fariam fortuna, nada conseguiram senão processos mais ou menos ridículos. O mesmo acontece quando se pretende, com a ajuda dos Espíritos, penetrar os mistérios de origem das coisas. Alguns deles têm, sobre essas matérias, seus sistemas, que não valem mais do que os dos homens e aos quais é prudente não dar acolhida, senão com a maior reserva.

1.2. ESTUDO DE CASO

No livro *Triunfo Pessoal* de Joanna de Angelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco, p. 32 (outubro/2014), encontramos o seguinte trecho: “Numerosas discussões têm sido travadas desde os primórdios do pensamento, em valiosas tentativas para se compreender *a inteligência e os equipamentos que a formulam na área do Eu Consciente*”. Teses e conceitos espirituais, vazados em reflexões filosóficas e religiosas de diversos matizes, situam-na no cerne do ser profundo, eterno, no espírito, enquanto outros estudiosos propõem que o mesmo deflui da complexa máquina cerebral que o elaboraria em termos reducionistas.

Dúvida nenhuma, porém existe de que *a inteligência se exterioriza através das redes neurais* que, estimuladas pelas ondas do pensamento que procedem do Self, se encarregam de exteriorizar a sua potencialidade. Ao evoluir durante milhões de anos, segundo Sejnowski, o cérebro se tornou incrivelmente eficiente e poderoso. A natureza teria otimizado a estrutura e a função das redes corticais, com princípios e desenhos semelhantes aos usados em redes eletrônicas. O cérebro humano não é uma rede de informações fixa, já estabelecida e limitada, mas uma rede dinâmica que se adapta constantemente para atender as demandas de comunicação, cujo córtex tem uma capacidade potencial de tráfego de informações comparável à capacidade de todos os *backbones – estruturas centrais* – que a internet possuía no final de 2002, segundo cientistas do Instituto Salk e da Universidade de Cambridge¹.

De fato, vivemos épocas limítrofes na qual toda a antiga ordem das representações e dos saberes oscila para dar lugar a imaginários, modos de conhecimento e estilos de regulação social ainda pouco

¹ Fonte: Folha online, 25/09/2003

estabilizados. Vivemos um desses raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado.

Muito embora ainda não se tenha alcançada a verdadeira conexão entre espiritismo e ciência, a prova de que Chico Xavier foi um médium excepcional veio recentemente com testes de Robótica e Inteligência Artificial, pois ainda com todos os testes realizados com esses avanços tecnológicos, sua mediunidade foi considerada ainda uma questão de fé. Se Chico não fosse médium, ele poderia ser equiparado a Fernando Pessoa, ou seria um prêmio Nobel da literatura (texto do Portal Átomo, publicado por Carla Furtado, em 29 de junho de 2018).

2. APRENDIZADOS

Mesmo com todo o avanço tecnológico e intelectual humano, por meio de ciências de Inteligência Artificial e Neurociências, ainda há muito a se aprender e há que se desenvolver o córtex cerebral para que a comunicação com os espíritos seja entendida e explicada cientificamente. Há muito o que se caminhar para que a Ciência explique os fenômenos mediúnicos.

Kardec nos diz que “por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica”, e afirma, também, que “o Espiritismo procede exatamente da mesma maneira que as ciências positivas, isto é, aplicando o método experimental. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, quando também se aplica às coisas metafísicas. Espiritismo e Ciência se complementam.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência e o Espiritismo são duas alavancas da inteligência humana; uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral, espiritual. Ambas, porém, tendo o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porque Deus não pode querer destruir a sua própria obra [4].

“A Ciência moderna refutou os quatro elementos primitivos dos antigos, e de observação em observação, chegou à concepção de um só elemento gerador de todas as transformações da matéria; mas a matéria, por si só, é inerte, não tem vida nem pensamento; é preciso a sua união com o princípio espiritual. O Espiritismo não descobriu nem inventou este princípio, mas foi o primeiro a demonstrá-lo, por meio de provas irrecusáveis; estudou-o, analisou-o e tornou-lhe evidente a ação. Ao elemento material, juntou ele o elemento espiritual. Elemento material e elemento espiritual, eis os dois princípios, as duas forças vivas da natureza” e “tendo por objeto o estudo de um dos elementos constitutivos do Universo, toca forçosamente na maior parte das ciências; só podia, portanto, vir depois da elaboração delas; nasceu pela força mesma das coisas, pela impossibilidade de tudo se explicar com o auxílio apenas das leis da matéria” [6].

Ainda em *A Gênese*, no item 13 do Cap. I, Kardec nos diz que “por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica”, e no item 14 ele afirma que “o Espiritismo procede exatamente da mesma maneira que as ciências positivas, isto é, aplicando o método experimental. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, quando também se aplica às coisas metafísicas [6].

4. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Preâmbulo.
- [2] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Introdução.
- [3] PORTAL DO ESPÍRITO. Disponível em: <https://espírito.org.br/artigos/doutrina-espirita-chamadas-ciencias-ordinarias/>. Acesso em: 07 Set 2019.
- [4] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. mp. Brasília: FEB, 2013.
- [5] KARDEC, Allan . *O Livro dos Médiuns*. Trad. de Guillon Ribeiro da 49. ed. francesa. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- [6] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 5. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

**Mediunidade e Ciência:
Pode a ciência identificar e ou caracterizar a mediunidade?**

José Maria Veloso F. Jr <josemariajunior@gmail.com>
Aristides Paulo Guerreiro Mendes Junior <Aristides.junior@gmail.com>
Artur José Lima Cavalcante <artur1cavalcante@outlook.com>
Síglia Regina dos Santos Souza <sigliaregina@gmail.com>
Adriana Mesquita de Paiva <mesquitaadri@hotmail.com>
Andreia Nogueira de Freitas
Janeth da Silva Monteiro de Souza <janemonteiro.souza@hotmail.com>
Cristina Linhares da Silva <crisrina.silva@pmm.am.gov.br>
Marly Guimarães F. Costa <marlygfcosta@gmail.com>

Facilitador – Antônio Dionysio Carvalho Paixão



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Mediunidade & Ciência

José Maria Veloso F. Jr., Aristides Paulo Guerreiro Mendes Junior, Artur José Lima Cavalcante, Siglia Regina dos Santos Souza, Adriana Mesquita de Paiva, Andreia Nogueira de Freitas, Janeth da Silva Monteiro de Souza, Cristina Linhares da Silva, Marly Guimarães F Costa

ESDE – Dionísio Paixão

Questão Norteadora

Pode a **ciência** identificar/caracterizar a **mediunidade**



Descobertas do Grupo

Método: Pesquisa documental cuja busca de evidências foi traduzida em várias questões de pesquisa e discussão em grupo.

Pergunta de Pesquisa 1: o que pensa a Ciência sobre a mediunidade?

- q A investigação da mediunidade e suas implicações para as relações mente-cérebro têm envolvido, por mais de um século, um grande número de intelectuais e cientistas de alto nível.
- q Entretanto, a visão que ainda prevalece no mundo acadêmico é a reducionista materialista à a mente é gerada pela atividade cerebral e desaparece com a destruição do cérebro.
- q Por outro lado à ao contrário do que muitos afirmam, essa visão não é um fato científico estabelecido, mas uma entre várias hipóteses científicas (Moreira-Almeida, 2013).

Pergunta de Pesquisa 2: qual tipo de evidência se aceitaria para falsear a visão reducionista da mente e admitir a possibilidade que a mente ou personalidade possa sobreviver à morte corporal?

- q As que, através de terceiros (médiums), denotam vestígios da atividade mental de indivíduos desencarnados, como a memória (lembrar de fatos, idealmente em grande número, acurados e cobrindo diversos tópicos; identificar pessoas que a personalidade em questão conheceu em vida), habilidades da personalidade (falar ou escrever em língua estrangeira; artísticas: poemas, pintura, etc; caligrafia) e traços da personalidade (temperamento, caráter e estilo pessoal).
- q A produção de textos elaborados a partir do estado de transe na qual a atividade cerebral do escrevente (médium) demonstra ser incompatível com a complexidade do texto elaborado.
- q A maioria dos cientistas que investigou mediunidade em profundidade terminou convencida de que explicações convencionais (fraude e atividade mental inconsciente) podem explicar alguns, mas não todos os dados observados (Moreira-Almeida, 2013). à aceitação da existência de percepção extra-sensorial e/ou a hipótese da sobrevivência.

Pergunta de Pesquisa 3: Considerando “a percepção sensorial” admitida pelos cientistas, seria a glândula pineal o órgão sensorial responsável por tal percepção?



- q 1958 à a glândula pineal foi revelada como um ativo transdutor neuroendócrino (Lerner et al. 1958)
- q 1980 à experimentos indicaram que a pineal usa o campo magnético natural para orientação, assim como responde claramente aos campos magnéticos artificiais à órgão sensorial (Semm, Schneider & Vollrath, 1980)

Pergunta de Pesquisa 4: O que se sabe sobre essas questões através da doutrina espírita?

- q Q226 (livro dos médiums): ...a faculdade mediúnica se radica no organismo
- q Em “Aspectos históricos e culturais da glândula pineal...” os autores apresentam inúmeras referências ao órgão sensorial da mediunidade (Luchetti et al 2013)

Aprendizados do Grupo

Observa-se que ciência formal até o momento não foi capaz de dar uma posição definitiva a respeito da existência da mediunidade. Entretanto, o estudo do tema induziu o grupo a algumas reflexões, dentre as quais destacamos

1

A apropriação do papel da pineal, como um órgão sensorial que captura e traduz vibrações magnéticas do mundo espiritual em ações, nos deixa mais convictos da necessidade de vivenciar a máxima do Cristo: Orar e vigiar.

2

A adoção de uma postura mais consciente diante das manifestações mediúnicas, considerando que “A Quem Muito Foi Dado, Muito Será Pedido”. Quem quer que conheça os preceitos do Cristo é seguramente culpado, se não os praticar.

Referências:

Luchetti, G., Daher Jr, J. C., Iandoli Jr, D., Gonçalves, J. P., & Lucchetti, A. L. (2013) Aspectos históricos e culturais da glândula pineal: comparação entre teorias fornecidas pelo Espiritismo na década de 1940 e a evidência científica atual. *Neuroendocrinol Lett*; 34 (8):745-755
Moreira-Almeida, A. (2013). Pesquisa em mediunidade e relação mente-cérebro: revisão das evidências. *Rev. psiquiatr. clín.* (São Paulo), 40(6), 233-240.
Peres JF, Moreira-Almeida A, Caixeta L, Leao F, Newberg A (2012) Neuroimaging during Trance State: A Contribution to the Study of Dissociation

Semm P, Schneider T, Vollrath L, Effects of na Earth-Strength magnetic field on electrical activity of pineal cell, 1980. *Nature*, v 288, p607-608.
Kardec, Allan, 1804-1869 O livro dos médiums, ou, Guia dos médiums e dos evocadores: espiritismo experimental / Allan Kardec; [tradução de Guillon Ribeiro da 49.ed. francesa]. 71. ed. - Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003
Xavier, F.C. (2004). *Missionários da Luz*. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB.
Xavier, F.C., Viera, Waldo. (2005) *Evolução em dois mundos*. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB
Xavier, F.C. (2004) *Mecanismos da mediunidade*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB

1. INTRODUÇÃO

Segundo Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns* [1], todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Nessa mesma obra, Allan Kardec já nos apresentou a informação de que a faculdade da mediunidade se radica no organismo, ou seja, aponta para a existência de uma estrutura orgânica responsável pela mediunidade.

Há na história da Humanidade relatos acerca dos fenômenos mediúnicos experimentados desde as primeiras sociedades, levando-nos a crer que a mediunidade, a faculdade própria dos médiuns, sempre esteve presente entre nós. Entretanto, ainda que a mediunidade seja de tempos longínquos, a Ciência formal ainda não é capaz de dar uma posição definitiva a respeito da sua existência.

Considerando o exposto, a resposta a nossa pergunta de pesquisa “se a Ciência é capaz de identificar e ou caracterizar a mediunidade?”, não poderia ter uma resposta conclusiva, com um sim ou não, dado as inúmeras iniciativas identificadas na pesquisa documental realizada! Então, nossa abordagem buscou, a partir dessa pesquisa bibliográfica, que ressaltamos, não foi exaustiva, mas notadamente em artigos de revisão sobre o tema, o desdobramento da pergunta norteadora em outras, quais sejam:

- O que pensa a Ciência sobre a mediunidade?
- Qual tipo de evidência se aceitaria para falsear a visão reducionista da mente e admitir a possibilidade que a mente ou personalidade possa sobreviver à morte corporal?
- Considerando “a percepção sensorial” admitida pelos cientistas, seria a Glândula Pineal o órgão sensorial responsável por tal percepção?

2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

1.3. O QUE PENSA A CIÊNCIA SOBRE A MEDIUNIDADE?

De acordo com Moreira-Almeida [2], a aceitação da mediunidade pela Ciência implica na solução de uma questão igualmente complexa, a da relação mente-cérebro, ou seja, se a mente é produzida pelo cérebro ou se a mente é externa a este. Aliás, o próprio Allan Kardec afirmara que a aceitação da existência dos Espíritos passa pelo reconhecimento do indivíduo de ser ele próprio um Espírito.

Considerando o que relata Moreira-Almeida [2], “a visão prevalente no mundo acadêmico atual parece ser, de alguma forma reducionista, segundo a qual a mente é gerada pela atividade cerebral e desaparece com a destruição do cérebro”.

Fato importante, no seu artigo de revisão sobre o tema, é a afirmação de Moreira-Almeida [2], de que essa visão reducionista, “ao contrário do que muitos afirmam, não é ainda um fato científico estabelecido, mas uma entre outras propostas explicativas”. De fato, de Allan Kardec, passando por William Crookes, o descobridor do quarto estado da matéria, até os cientistas atuais, incluindo alguns brasileiros, como o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, que estuda a fisiologia da mediunidade, verifica-se que o tema mediunidade tem sido contínuo objeto de estudo.

Alguns justificam a dificuldade da comprovação científica, como Renato Sabbatini, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), afirmando que a dificuldade principal é “enquadrar os ‘fenômenos espíritas’ em métodos científicos”. O método científico pressupõe que se deve testar repetidamente e de diferentes formas um fenômeno a fim de prová-lo. Entretanto, o mesmo pondera que “existem muitas coisas que não explicamos agora, mas isso não abala a minha convicção de que usando os métodos adequados ainda iremos fazê-lo”. O

pesquisador continua afirmando que “até hoje, apenas 1% do cérebro humano foi investigado”, por isso “é questão de tempo e de acumulação de conhecimento”.

1.4. QUAL TIPO DE EVIDÊNCIA SE ACEITARIA PARA FALSEAR A VISÃO REDUCIONISTA DA MENTE E ADMITIR A POSSIBILIDADE QUE A MENTE OU PERSONALIDADE POSSA SOBREVIVER À MORTE CORPORAL?

Moreira-Almeida [2] argumenta que um dos enfoques apropriados para comprovar a existência da mediunidade é o de fornecer evidências da atividade da continuidade da atividade mente/personalidade de alguém após a desintegração do seu cérebro, uma vez que dessa forma se retiraria a questão da mediunidade do campo da metafísica para colocá-la como uma questão baseada em dados observacionais.

A maioria dos cientistas que investigou mediunidade em profundidade terminou convencida de que explicações convencionais, tais como a fraude e a atividade mental inconsciente, podem explicar muito, mas não todos os dados observados. Entretanto, passavam a aceitar a existência de percepção extrassensorial (PES) e/ou a hipótese da sobrevivência enquanto outros se mantiveram céticos em relação a necessidade de explicações não convencionais para a mediunidade.

Enquanto uns pesquisadores procuraram identificar evidências de continuidade de atividade mente/personalidade após a morte física, outros, aplicaram outra abordagem de investigação da mediunidade a partir de uma área promissora que é a neuroimagem. No estudo de Peres *et al.* [3], comparam-se as imagens cerebrais de médiuns em transe exercendo a psicografia, com as imagens cerebrais destes, redigindo textos, em temas semelhantes aos psicografados, em estado de não-transe. Os autores observaram que a atividade cerebral dos médiuns mais experientes ao psicografarem textos mais complexos foi menor do que quando estavam redigindo textos menos complexos em estado de não-transe, corroborando para a consideração de uma interação com o mundo espiritual.

1.5. CONSIDERANDO “A PERCEPÇÃO SENSORIAL” ADMITIDA PELOS CIENTISTAS, SERIA A GLÂNDULA PINEAL O ÓRGÃO SENSORIAL RESPONSÁVEL POR TAL PERCEPÇÃO? OU EM OUTRAS PALAVRAS, SERIA A MEDIUNIDADE, DE FATO, UM ATRIBUTO BIOLÓGICO E NÃO UM CONCEITO RELIGIOSO, COMO POSTULOU ALLAN KARDEC?

O filósofo e matemático francês René Descartes [4], em Carta a Mersenne, de 1640, afirma que “existiria no cérebro uma glândula que seria o local onde a alma se fixaria mais intensamente”. A origem desta pergunta decorre das inúmeras evidências trazidas por Allan Kardec e presentes nas obras de André Luiz de que a epífise (glândula pineal) seja esse local cerebral. Relatos contidos, sobretudo nos livros *Missionários da Luz*, *Evolução em dois mundos* e *Mecanismos da Mediunidade* são destacados a seguir [5]:

“No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela, na epífise, que reside o sentido novo dos homens; entretanto, na grande maioria deles, a potência divina dorme embrionária.” [6] (p. 13)

“No entanto, não estamos examinando problemas de embriologia. Limitemo-nos ao assunto inicial e analisemos a epífise, como glândula da vida espiritual do homem” [6] (p. 18)

“Desde a epífise, situada entre os hemisférios cerebrais, até os núcleos procriadores, as glândulas pareciam formar belo sistema luminoso, semelhante a pequenos astros de vida, congregados em sentido vertical, qual antena rútila atraindo a luz procedente de mais alto.” [6] (p. 163)

“na forma espiritual, o centro coronário do psicossoma futuro, a refletir-se na glândula pineal” [7] (p. 58)

“A epífise começa a consolidar-se, por fulcro energético de sensações sutis para a tradução e seleção dos estados mentais diversos, nos mecanismos da reflexão e do pensamento, da meditação e do discernimento, prenunciando as operações da mediunidade, consciente ou inconsciente, pelas quais Espíritos encarnados e desencarnados se consorciam, uns com os outros, na mesma faixa de vibrações, para as grandes criações da Ciência e da Religião” [7] (p. 58-59)

“A epífise do hipnotizado, glândula esta de suma importância em todos os processos medianímicos, por favorecer a passividade dos núcleos receptivos do cérebro, provocando, ao mesmo tempo, a atenção ou o circuito fechado no campo magnético do paciente” [8] (p. 91)

Do ponto de vista da Ciência, esta define a glândula pineal, epífise neural, ou simplesmente pineal, como sendo uma pequena glândula endócrina localizada perto do centro do cérebro. Desempenha importante papel na regulação dos chamados ciclos circadianos, que são os ciclos vitais (principalmente o sono). É um órgão cronobiológico, um relógio interno, que atua também no controle das atividades sexuais e de reprodução.

A característica da pineal ser um ativo transdutor neuroendócrino foi revelado pelos estudos de Lerner *et al.* [9]. Mais tarde, em 1980, experimentos indicaram que a pineal usa o campo magnético natural para orientação, assim como responde claramente aos campos magnéticos artificiais [10], ou seja, a ciência mostrou ser a pineal um órgão sensorial que capta os impulsos eletromagnéticos e transforma-os em neuroquímicos. Quando se fala do espiritual, a interferência acontece na natureza pelas leis da própria natureza. Se o campo magnético interfere no cérebro, a espiritualidade interfere no cérebro pelo campo magnético. Uma coisa não anula a outra. Pelo contrário, complementam-se, conforme afirma o professor Sérgio Felipe de Oliveira [11].

Assim, há, portanto, evidências fortes de que a mediunidade é biológica, sendo tal função exercida pela glândula pineal.

3. APRENDIZADOS

O levantamento documental realizado e o estudo do mesmo trouxeram para o grupo a necessidade de algumas reflexões, dentre as quais destacamos:

- A adoção de uma postura mais consciente diante das manifestações mediúnicas, considerando que “a quem muito se deu, muito será pedido” (Lucas 12:48). Quem quer que conheça os preceitos do Cristo é sempre admoestado de os praticar.
- Saber do papel da pineal, como um órgão sensorial que captura e traduz essas vibrações magnéticas do mundo espiritual em ações, nos deixa mais convictos da necessidade de vivenciar a máxima do Cristo: “vigiai e orai” (Mateus 26:41).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência se dá pelo método científico que se rege por um código de ética. Os códigos éticos procuram proteger os investigados e se focam na meta de criar conhecimento generalizável. Kardec nos fala que “se um dia a ciência provar que o espiritismo está errado, devemos ficar com a ciência”².

² Nota do editor: essa frase bastante conhecida no Movimento Espírita, tem seu fundamento neste trecho da Gênese, Cap. 1, item 55: “Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe

Entretanto, no tema em questão, infelizmente, não estamos livres da pesquisa científica sem o viés da visão prevalente no mundo acadêmico atual, segundo a qual a mente é gerada pela atividade cerebral e desaparece com a destruição do cérebro. Adicionalmente, há um outro princípio que não podemos deixar de mencionar que é “para o funcionamento verdadeiro da ciência é necessária uma linha demarcatória do privado, do público, do religioso e do secular: isto é o laicismo³”. Desta última consideração, não estamos livres do uso indevido da premissa de que a ciência é laica para a negação do suporte material e financeiro para a realização das pesquisas necessárias da caracterização definitiva da origem biológica da mediunidade. Prevalece também a ideia que as experiências espirituais são de natureza privada e, portanto, de difícil investigação.

Nosso estudo, que ressaltamos, não exaustivo, mostrou, no entanto, que há muitos avanços na comprovação da mediunidade pela ciência. Vimos também que a área da neuroimagem é uma área promissora. Assim como, considerando a pineal com o nosso sensor eletromagnético que capta sinais provenientes da natureza, poderíamos pensar na caracterização das frequências e amplitudes dos sinais provenientes do fenômeno mediúnico.

5. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*, ou, Guia dos médiuns e dos evocadores: espiritismo experimental / Allan Kardec; [tradução de Guillon Ribeiro da 49.ed. francesa]. 71. ed. - Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003
- [2] MOREIRA ALMEIDA, A. *Pesquisa em mediunidade e relação mente-cérebro: revisão das evidências*. Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo), 40(6), 233-240, 2013.
- [3] PERES, J. F. *Neuroimaging during Trance State: A Contribution to the Study of Dissociation*. 2012.
- [4] DESCARTES, René. *Carta de René Descartes a Marin Mersenne*. Scientiae Studia, v. 1, n. 1, p. 87-92, 2003.
- [5] LUCCHETTI, G., DAHER JR, J. C., IANDOLI JR, D., GONÇALVES, J. P. e LUCCHETTI, A. L. *Aspectos históricos e culturais da glândula pineal: comparação entre teorias fornecidas pelo Espiritismo na década de 1940 e a evidência científica atual*. Neuroendocrinol 34 (8):745–755. 2013
- [6] XAVIER, F.C. *Missionários da Luz*. 3º livro da Coleção “A Vida no Mundo Espiritual” Ditado pelo Espírito André Luiz. 39. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- [7] XAVIER, F.C.; VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- [8] XAVIER, F.C.; VIEIRA, W. *Mecanismos da Mediunidade*. 11º livro da Coleção “A Vida no Mundo Espiritual” Ditado pelo Espírito André Luiz. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- [9] LERNER, Aaron B. *et al. Isolation of melatonin, the pineal gland factor that lightens melanocyte*. Journal of the American Chemical Society, v. 80, n. 10, p. 2587-2587, 1958.
- [10] SEMM, P., SCHNEIDER, T., VOLLRATH, L. *Effects of a Earth-Strength magnetic field on electrical activity of pineal cell*. Nature, v. 288, p607-608. 1980.

demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará”.

³ Nota do editor: para maiores informações ver: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Laicismo>

- [11] OLIVEIRA, S. F. *Estudo da estrutura da glândula pineal humana empregando métodos de microscopia de luz, microscopia eletrônica de varredura, microscopia de varredura por espectrometria de raio-X e difração de raio-X*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

Invisibilidade

Lúcia Sales

Facilitadores – Maria Fabrício da Silva e Socorro Costeira de Mendonça



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Invisibilidade

Lúcia Sales

Questão Norteadora

"Senhor, quando te vimos com fome ou com sede, estrangeiro ou nu, enfermo ou na prisão e não te servimos"

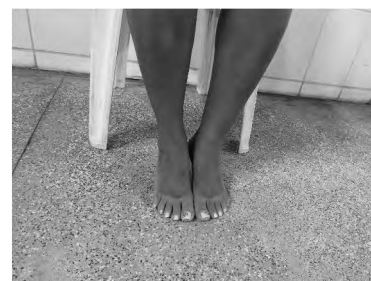
Mateus 25:44



Reflexão

Esse ensaio de fotografia chamado "invisibilidade" tem a proposta de nos levar a refletir sobre o que nos move:

- Nossas inquietações permanentes de cada um de nós, que nos burila (*autoconhecimento*) o espírito: *Quem somos? De onde viemos? Para onde iremos?*
- As escolhas que fazemos (*livre arbítrio*) de ir ou ficar, de dobrar a direita ou esquerda, ou se perder ou se encontrar nas curvas de nossas vidas;
- As esperanças que nos impulsionam a acreditar que sempre poderemos ser melhores (*reforma íntima*).



Aprendizados

1

Pensar sobre o mundo invisível que nos rodeia

Esse ensaio é um convite a nos fazer pensar sobre o mundo invisível que nos rodeia, nos emociona, nos enriquece, tornando visível por uma parte do corpo, que pode ser qualquer um de nós.

2

"Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem" – Jesus

Reforça também que "não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus" – Paulo (Gálatas 3:28). Dessa forma, "Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem" – Jesus (Mateus 13:16)

Implantação, Desenvolvimento e História do Centro Espírita Luz de Maria

Iranvith Cavalcante Scantbelruy <iranvith@hotmail.com>
Gláucia Maria Franco Matos <glauciamatosnutri@outlook.com>
Maristela Ascensão Amorim <ascencao.amorim@gmail.com>
Lindete de Lima Gomes <lin_gomes@hotmail.com>
Rosilene Mota Martins <rositgq@gmail.com>
Edna Maria de Sousa Pequeno dos Santos <trajanoeda@gmail.com>
Lúcia de Fátima dos Santos Cardoso <cardoso.luciadefatima@outlook.com>
Leiliane Torres Nascimento <leilianetorres@hotmail.com>
Sandra Ely Santana de Moraes <sandra.ely2011@gmail.com>
Dângela Maria Ângelo de Lima <agrobiologia-30@hotmail.com>
Judite da Silva Pinho <juditep2@gmail.com>
Rosselini Carmelo da Silva <rosselini50@hotmail.com>
Fabiano Corrêa Batista <fabiano.cb74@gmail.com>
Gabriela Ramos Cerqueira <gabiibio@gmail.com>
Franklin Ferreira Rezende Júnior <rezendejunior@hotmail.com>
Viviany Wagner Rezende <wagnerbelezavivika.vw@gmail.com>
Heloilson Jacintho Ferreira <heloilsonferreira@hotmail.com>
Gabriela de Figueiredo Meira <gabrielameira1@hotmail.com>
Maura Lúcia Lopes <maura.lucia.lopes@educ.net>

Facilitadores – Raimundo Nonato Frota e Ednelza de Oliveira Carvalho

Vídeo: <https://youtu.be/iKhGaE19DWo>



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Implantação e Desenvolvimento e História do Centro Espírita Luz de Maria

ESDE II – Raimundo Nonato Frota e Ednelza de Oliveira Carvalho

Iranvith Cavalcante Scantbelruy, Gláucia Maria Franco Matos, Maristela Ascensão Amorim, Lindete de Lima Gomes, Rosilene Mota Martins, Edna Maria de Sousa Pequeno dos Santos, Lúcia de Fátima dos Santos Cardoso, Leiliane Torres Nascimento, Sandra Ely Santana de Moraes, Dângela Maria Ângelo de Lima, Judite da Silva Pinho, Rosselini Carmelo da Silva, Fabiano Corrêa Batista, Gabriela Ramos Cerqueira, Franklin Ferreira Rezende Júnior, Viviany Wagner Rezende, Heloilson Jacintho Ferreira, Gabriela de Figueiredo Meira e Maura Lúcia da Silva Lopes.

Questão Norteadora

Quem começou e como se desenvolveu o Centro Espírita Luz de Maria



Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:

- A mensagem do espírito Erasto, presente no Evangelho Segundo o Espiritismo, nos mostrou que todo espírita tem que Ir e Pregar o evangelho do Cristo;
- A questão 625, do Livro dos Espíritos, nos ensinou que Jesus é o nosso modelo e guia. Ele que nos admoesta, com a bandeira da caridade, a transmitir suas palavras para todos os Seus filhos;
- Aprendemos que a Lei da Sociedade e Lei de Justiça, Amor e Caridade são guias para a evangelização e criação de núcleos repetidores da palavra de Jesus.



Evangelismo nos primórdios



Evangelismo Infantil hoje

Descobertas pela Observação dos fatos:

- A primeira semente foi lançada pela Sra. Noêmia ao visitar os hansenianos que moravam na zona ribeirinha do bairro educandos;
- Com a mudança dos hansenianos pelo governo para o bairro Colônia Antônio Aleixo, no ano de 1984, as atividades passaram a acontecer nas casas dos residentes;
- Além do Evangelho nos lares, as atividades eram desenvolvidas nos hospitais Geraldo Rocha e Chapot Prevost, com a aplicação de passes e curativos usando a pomada do Vovô Pedro;
- O Centro Espírita Luz de Maria foi fundado em 2009, fruto da doação, ainda em vida, da Sra. Maria Sobreiro;
- Atualmente, desenvolve atividade de evangelismo para crianças, jovens e adultos;
- Seu espaço arquitetônico não comporta suas atividades, para tanto, utiliza salas das escolas municipais Violeta de Matos Areosa e Nossa Senhora das Graças, através do projeto portas abertas.

Aprendizados do Grupo

1

As Ordenanças do Cristo

Precisamos atentar para as três ordens de Jesus: VIR (Mt. 11:28), FICAR (Lc. 24:49) e IR (Mc. 16:15), pois nelas estão contidas as etapas para a formação de um verdadeiro evangelista.

2

Evangelho também se faz com cuidado

Um repetidor das pisaduras do Cristo, leva, o Seu evangelho, além de palavras, através do cuidado, escuta e atenção às necessidades físicas e materiais, assim como Ele fez.



1. INTRODUÇÃO

Este relato descreve o processo de implantação e desenvolvimento histórico do Centro Espírita Luz de Maria, visando elucidar os agentes e o dinamismo de sua criação. O interesse pela temática surgiu pela iminente realização do VI Simpósio da Fundação Allan Kardec (FAK) e pelo fato de participarmos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), tomo II, nessa Fundação, Centro Espírita realizador do evento. Este documento retrata a nossa reflexão sobre como ser um trabalhador na seara do Cristo e como obter experiência para criar um Centro Espírita, a partir das Leis de Deus e à Luz da Doutrina Espírita.

Para atingirmos os objetivos propostos, tomamos mão de pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfica, do tipo estudo de caso, com visitas *in loco* e a estratégia de entrevista aberta. O primeiro passo foi nos apropriarmos da Literatura Espírita para nos dar subsídios teóricos e doutrinários sobre o assunto. Posteriormente, foram realizadas duas visitas no espaço do Centro Espírita para conhecer as atividades que são desenvolvidas na atualidade e duas entrevistas com evangelizadores pioneiros a fim de desvendar o seu processo de implantação e desenvolvimento histórico.

O texto que segue está organizando em: o Centro Espírita Luz de Maria, seus Primeiros Passos, Implantação e Trabalhos Atuais, nosso Aprendizado e findando com as nossas Considerações.

2. O CENTRO ESPÍRITA LUZ DE MARIA

O Centro Espírita Luz de Maria é uma organização religiosa sem fins lucrativos ou econômicos, fundado em 12 de julho de 2009. Segundo seu Estatuto, ele tem por objetivo: (i) O estudo, a prática e difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita; (ii) A prática da caridade espiritual, moral e material por todos os meios ao alcance, dentro dos princípios da Doutrina Espírita, desenvolvendo, para tanto, atividades nas áreas assistencial, cultural, beneficente e filantrópica; (iii) A união solidária das sociedades espíritas e a unificação do Movimento Espírita.

O Centro situa-se à rua Getúlio Vargas, 31, bairro Colônia Antônio Aleixo, Zona Leste da cidade de Manaus, Amazonas. Oferece o conhecimento da Doutrina Espírita, por meio da evangelização de crianças, jovens e adultos, além de benefícios materiais para as famílias carentes. Atualmente, é administrada por Maria da Conceição Rodrigues Bezerra, presidenta; Zemilto Martins Ceará, vice-presidente; Maria Cristina Fontenelle Oliveira, primeira tesoureira; Djalma Lustosa Junior, segundo tesoureiro, Areta Pinto Figueira, primeira secretária; Gláucia Maria Franco Matos, segunda secretária, e; Andréa do Socorro Pereira e Evandro César Tavares da Silva, no Conselho Fiscal.

2.1. PRIMEIROS PASSOS

A Casa Espírita em destaque nasceu do desejo de um grupo de espíritas de vários Centros da cidade de Manaus em querer cumprir a missão do espírita nesse mundo de provas e expiações, assim como asseverou o Cristo pela interpretação e comunicação do Espírito Erasto, em o Evangelho Segundo o Espiritismo de Kardec [1]:

(...) Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo, sois os eleitos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. A hora é chegada em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai: os Espíritos, do alto, estão convosco. (...) É preciso regar, com os vossos suores, o terreno que deveis semear, porque ele não frutificará e não produzirá senão sob os esforços reiterados da enxada e da charrua evangélica. Ide e pregai!

A primeira semente foi lançada pela Sra. Noêmia Peixoto do Nascimento, fundadora do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, ao visitar os hansenianos que moravam na zona ribeirinha do bairro do Educandos em casas flutuantes e embarcações (batelões e canoas cobertas de palha). Com a constância de suas visitas, passaram a integrar aos encontros, pessoas dos seguintes Centros Espíritas: Lar de Bênçãos, Bezerra de Menezes, Bom Samaritano, Rebanho João Batista e Fundação Allan Kardec. As visitas, nessa região, duraram até meados do ano de 1984, quando o governo mudou os hansenianos para um bairro criado para eles em uma zona bem distante do centro urbano da cidade de Manaus, chamado Colônia Antônio Aleixo. Já no novo bairro, as visitas aconteciam em núcleos nas casas de seus moradores.

É ímpar ressaltar que nessas visitas não apenas se levava a palavra do Cristo através de suas vozes, mas também através do exercício de ações. No grupo, havia médicos e enfermeiros que realizaram curativos nas chagas dos hansenianos, utilizando, principalmente, a pomada do Vovô Pedro⁴. Além do tratamento profilático, aconteciam a evangelização, eram aplicados passes e distribuídos os alimentos aos irmãos visitados. Em paralelo às visitas às residências, as atividades aconteciam nos hospitais Geraldo da Rocha e Chapot Prevost, localizados no mesmo bairro, aos hansenianos que estavam em estado avançado da doença, bem como aos internos portadores de câncer, em estado terminal.

2.2. IMPLANTAÇÃO E TRABALHOS ATUAIS

As visitas continuaram no bairro com uma periodicidade quinzenal e foram praticamente assumidas pela juventude do Centro Espírita Rebanho João Batista, pois devido à distância, muitos desistiram da atividade evangélica na comunidade.

Como já foi discorrido, as atividades evangelísticas aconteciam em agrupamentos familiares; moradores cediam seu espaço doméstico para a realização das atividades do Cristo. Um desses moradores que cediam sua residência era a Sra. Maria Sobreiro Maia, que tinha os membros superiores atrofiados por causa da Hanseníase. Ao perceber que ia desencarnar, a proprietária fez a doação de seu terreno com a casa ao Centro Espírita que desenvolvia as atividades em sua residência, o Rebanho João Batista.

Realizados todos os trâmites legais de doação mediante registro e averbação em cartório e prefeitura, foi criado no espaço, *a priori*, o Centro Espírita Lar de Maria. Somente no ano de 2009 o Centro ganhou a denominação atual, Centro Espírita Luz de Maria. Teve como primeira presidente a Sra. Rosane Camargo Costa, que era frequentadora da Fundação Allan Kardec.

Atualmente, a Instituição desenvolve atividades de evangelização com crianças, jovens e adultos, ficando os adolescentes, jovens e adultos no salão principal e as crianças em um chapéu de palha no mesmo terreno. Além desse espaço, são utilizadas salas de duas escolas municipais, por meio do projeto Portas Abertas, a Escola Violeta de Matos Areosa e a Escola Nossa Senhora das Graças, localizada na “Comunidade 11 de Maio”, no mesmo bairro. Nesses espaços, são atendidas 82 famílias. A evangelização segue as orientações da Federação Espírita Brasileira e da Federação Espírita Amazonense.

Antes da evangelização, todas as crianças recebem um lanche. Encerradas as atividades, todas recebem uma quantidade de pães para levar para casa. Somente as famílias frequentadoras da Escola Nossa Senhora das Graças, que além de pães, tomam e levam para casa as sopas, mediante doação feita pela Fundação Allan Kardec, através de sua atividade chamada “Sopa Fraternal”.

⁴ Unguento repassado ao médium João Nunes Maia, na cidade de Betim, em 1972, pelo espírito Franz Anton Mesmer. Composta por extratos de plantas medicinais, destinada a cicatrização de feridas e ulcerações na pele e de distribuição gratuita nas casas e centros espíritas no Brasil e Exterior.

O Centro tem como desafio a ampliação de sua estrutura, com anseios de construção de novas salas, para centralizar todas as suas atividades evangelísticas em sua sede, bem como, poder separar as crianças por faixa etária, e os adolescentes dos adultos.

3. APRENDIZADOS

A execução desta atividade nos fez refletir sobre a décima Lei de Deus, aquela que resume todas as outras nove, a Lei de Justiça, Amor e Caridade. Nesse contexto, nossas reflexões nos remeteram a Jesus, nosso modelo e guia, e para o paradigma do seu evangelho, pois nele constam todas as diretrizes morais para o aperfeiçoamento do homem.

Endossando as nossas reflexões, os Espíritos Superiores, afirmaram a Kardec que:

Jesus é para o homem o modelo de perfeição moral que a humanidade pode pretender sobre a Terra. Deus no-Lo oferece como mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque Ele estava animado de espírito divino e foi o ser mais puro que apareceu sobre a Terra. [2]

Neste contexto, a principal bandeira do Cristo era a caridade. Entendemos a caridade, conforme os espíritos decodificadores interpretado por Rocha [3], como uma síntese de assistência moral, material e espiritual que todo seguidor de Jesus deve desenvolver.

A controvérsia levantada por nós cingia-se em torno de qual *modus operandi* poderíamos desenvolver em relação à caridade face a observância das lições do Mestre; a resposta que obtivemos entrecruza-se com a sexta Lei de Deus: a Lei da Sociedade. Observamos, portanto, que somente poderíamos desenvolver a caridade em contato com as pessoas, auxiliando-as em suas necessidades materiais, morais e espirituais e, assim, evoluirmos em conjunto, porque essa é a Lei de Deus.

A par dessa máxima, questionamo-nos em como poderíamos executar a caridade, estar em contato com as pessoas, reproduzir os passos do Cristo e propagar-lhes o Evangelho do Mestre. Os amigos espirituais nos falaram das três “ordenanças” de Jesus e da sua importância para os seus seguidores. Os nossos corações se encheram de alegria, amor e esperança com o consolo e alívio recebidos.

A primeira ordem do Mestre foi “VIR” e ela está descrita no evangelho de Mateus [4]: “Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso de vosso fardo e eu vos darei descanso”. Nessa passagem Ele nos convida a depositarmos nEle, todas as nossas dores e cargas, que, se houver confiança, nos sentiremos aptos a seguir e entenderemos os porquês das nossas sobrecargas. Percebemos que essa etapa já havia sido concluída com êxito, e em algum momento de nossas vidas todos nós já havíamos atendido a ordem de VIR.

A segunda ordem de Jesus foi “FICAR” e ela é demonstrada no evangelho de Lucas [5]: “Eis que eu enviarei sobre vós o que meu Pai prometeu. Por isso, permaneço na cidade até serdes revestido da força do alto”. Esta ordenança diz respeito a necessidade de ficar em comunhão com Cristo, congregar-se, orar e estudar os seus ensinamentos até melhorar o padrão energético e estar apto a ouvir os Seus conselhos e as intuições dos bons amigos espirituais. Nesse quesito rememoramos a nossa chegada à Fundação Allan Kardec, com o acolhimento que recebemos, incluindo a nossa passagem pelo Estudo do Evangelho e de toda preparação que estamos recebendo no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

A terceira ordem do Cristo foi “IR” e ela foi narrada pelo evangelista Marcos [6]: “E disse-lhe Jesus: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura”. Após VIR a Jesus e de FICAR em Sua casa, o cristão deve IR. O IR significa que não devemos nos manter na inércia, que devemos repassar as boas novas do Cristo, tal qual Ele viveu e, com Seu exemplo, nos ensinou. Este é nosso

desafio atual e o principal aprendizado que obtivemos com os fundadores do Centro Espírita Luz de Maria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemos, neste trabalho, fazer um relato sobre a implantação e desenvolvimento histórico do Centro Espírita Luz de Maria, visando descobrir seus pioneiros e como se deu o seu processo de instalação para melhor compreendermos as Leis de Deus à luz da Doutrina Espírita.

Questionamo-nos sobre quais são os requisitos para criar uma casa espírita e qual a base para tornar-se um trabalhador espírita. Para responder aos objetivos e questionamentos, foi tomada a decisão de fazer pesquisa em bibliografia especializada, executar visitas no endereço atual da Casa Espírita e realizar entrevistas abertas com os pioneiros da instituição.

Com a Literatura Espírita aprendemos os passos e critérios para tornar-nos um servo e trabalhador do Cristo. Observamos que a caridade deve ser a nossa principal bandeira, pois nela se resume todas as Leis de Deus e, sem ela, não podemos nos tornar um espírito puro. E, principalmente, que precisamos atender as três ordens de Jesus: VIR, FICAR e IR, pois, nelas estão contidas as etapas para a formação de um verdadeiro evangelista.

Com as visitas que realizamos na Casa Espírita em destaque podemos perceber um misto de amor, carinho e perseverança com que o trabalho é desenvolvido, bem como constatar a evangelização como seu pináculo. O espaço arquitetônico é insuficiente, a comunidade e os trabalhadores são carentes, mas eles fazem parcerias para usar outros espaços e, com a ajuda desses e outros parceiros, podem servir um simples lanche, minimizando tanto a fome espiritual como a material.

Através das entrevistas podemos notar o trabalho evangelístico, repetidor dos passos do Cristo, que foi realizado pelos pioneiros, levando o Seu evangelho, principalmente, através do cuidado, escutando e atentando primeiro para as suas necessidades físicas e materiais, tal qual o Mestre fazia.

Concluída a tarefa de produzir um relato sobre a implantação e desenvolvimento histórico do Centro Espírita Luz de Maria, obtivemos a preciosa lição do aprendizado a partir do exemplo de pioneiros, sujeitos que, com muito amor e humildade apagaram a si, seus medos, anseios e vaidades para seguir as pegadas do governador do nosso planeta.

5. REFERÊNCIAS

- [1] ERASTO (Espírito). Missão dos Espíritos. In: KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. de Salvador Gentile. 365.ed. Araras: IDE, 2009. cap. XX. It. 4.
- [2] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Salvador Gentile. 182.ed. Araras: IDE, 2017. Questão 625, p. 207.
- [3] ROCHA, Cecília (org.). *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: programa fundamental: tomo II*. 1 ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2017.
- [4] BÍBLIA DE JERUSALÉM, N. T. Mateus. In: *BÍBLIA DE JERUSALÉM*. 1 ed. 11. imp. São Paulo: Paulus, 2016. Cap. 11. Vs. 28.
- [5] BÍBLIA DE JERUSALÉM, N. T. Lucas. In: *BÍBLIA DE JERUSALÉM*. 1 ed. 11. imp. São Paulo: Paulus, 2016. Cap. 24. Vs. 49.
- [6] BÍBLIA DE JERUSALÉM, N. T. Marcos. In: *BÍBLIA DE JERUSALÉM*. 1 ed. 11. imp. São Paulo: Paulus, 2016. Cap. 16. Vs. 15.

**Reforma individual como base do progresso social.
O protagonismo espírita-cristão na progressão individual e social na
Amazônia: Reflexões e possibilidades sobre práticas transformadoras**

**Gerson Rodrigues
Hosana Fernandes
Adrielle Clara Silva Melo
Tatiana Almeida
Shirley Costa
Ana Luiza da Silva Ribeiro
Raquel Alves Machado
Renato Cândido da Silva
KatiaNogueira
Stefany Raid**

Facilitadores – Rosemary Assunção Melo e Sandreli de Paula Bacos



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Reforma individual como base do progresso social.

ESDE – Rose e Sandreli

Gerson, Hosana, Adriele, Tatiana, Shirley, Analu, Raquel, Renato, Katia, Stefany

Questão Norteadora

O protagonismo espírita-cristão na progressão individual e social da Amazônia: reflexões e possibilidades de práticas transformadoras.



Descobertas do Grupo



Aprendizado do Grupo

A casa espírita nos auxilia na compreensão das nossas imperfeições morais, sendo fonte de busca para superação de nossas imperfeições. O trabalho social na Casa Espírita colabora com nosso processo de evolução para alcançarmos patamares evolutivos maiores, nos ajudando a criar condicionamentos mais elevados, para nossa reforma íntima.



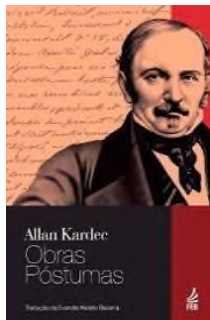
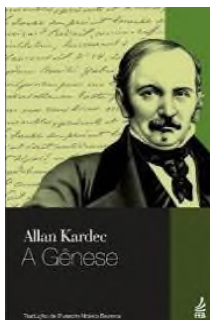
VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Progressão social, meio ambiente e transição planetária

ESDE – Valdemir Barros e Marquinhos

Matheus Pena da Silva e Silva, Graça Izoney Vieira Tomé, Ana Maria Queiroz da Silveira, Marlete Siqueira Tupinambá, Juliane Pereira, Eudes M. Cassiano, Areta Pinto Figueiredo e Danielle Christianne Lima Rocha.

Subsídios



Descobertas do Grupo

Legendas



Espíritos inferiores



Espíritos da nova geração





VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Progressão social, meio ambiente e transição planetária

ESDE – Valdemir Barros e Marquinhos

Matheus Pena da Silva e Silva, Graça Izoney Vieira Tomé, Ana Maria Queiroz da Silveira, Marlete Siqueira Tupinambá, Juliane Pereira, Eudes M. Cassiano, Areta Pinto Figueiredo e Danielle Christianne Lima Rocha.

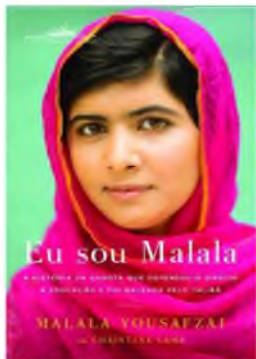
Exemplos



Um menino de 6 anos presenteou pessoas sem-teto com 170 pares de sapatos.



Ureta Thunberg iniciou o movimento 'Friday For Future' para pressionar os políticos a lidar com as mudanças climáticas.



Aos 6 anos, morador de Ceilândia publica livro ilustrado

O trabalho Uma heroína e um herói, de 28 páginas narra uma história de combate do bem contra o mal e traz imagens dos manuscritos

Brasil Online - Superior para o Cidadão



MAIS LIDAS

1. 2019 - 11 de setembro - 15:00 - [Lançamento do livro 'Uma heroína e um herói' do menino de Ceilândia](#)
2. 11.9. - 11 de setembro - 15:00 - [Sentenças de jovens se desdobram de letícia na sentença de Flávio](#)
3. 11.9. - 11 de setembro - 15:00 - [2019 - 11 de setembro - 15:00 - \[Comemoração em Leste: Comemoração em Leste\]\(#\)](#)
4. 11.9. - 11 de setembro - 15:00 - [Dois estudantes mais 13 estudantes foram expulsos de Maricá](#)
5. 11.9. - 11 de setembro - 15:00 - [Médico de 22 anos é promovido a chefe](#)

BLOGS

- [CB Poder](#)
- [Blog de Vicente](#)
- [Blog de Servidor](#)

ÚLTIMAS

DISTRITO FEDERAL

Garoto prodígio: conheça a história do menino de Brasília que encantou o Prêmio Nobel de Química

José Buzar tem 11 anos. Ele se encontrou com James Fraser Stoddart na UnB.

Diante de tantas perguntas, quando a reportagem fez um questionamento sobre qual a profissão pretende seguir no futuro, José respondeu que gostaria de ser um diplomata da Organização das Nações Unidas (ONU).

A justificativa dada pelo garoto é a preocupação com as minorias e com as guerras. José, que tem respostas para quase tudo, diz que não consegue entender o porquê dos conflitos armados.

"São completamente sem sentido", diz ele.



Progressão social, meio ambiente e transição planetária

VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

ESDE - Valdemir Barros e Marquinhos

Matheus Pena da Silva e Silva, Graça Izoney Vieira Tomé, Ana Maria Queiroz da Silveira, Marlete Siqueira Tupinambá, Juliane Pereira, Eudes M. Cassiano, Areta Pinto Figueiredo e Danielle Christianne Lima Rocha.

Exemplos em Manaus



Grupo Mudadores de rua



Grupo Sopaterapia



Grupo Fraternal Semeadores do Amor



Instituto 'Ler Para Crescer' promove manhã de leitura e brincadeiras, no AM

Cerca de 200 crianças participaram do Dia das Crianças em bairro de Manaus. Segundo criadora do projeto, Instituto atende seis comunidades no Estado.

Carla Henriques
@carlahenriques



Grupo Acadêmicos da Alegria



Grupo Chegai vos a Deus



Aprendizado do grupo

- Devemos servir com o magno dever de construir um mundo melhor;
- Todos somos responsáveis na construção de um mundo melhor;
- Vivenciamos na prática o sentimento de colaboração pelo envolvimento de todos, de aceitação, quando uma outra sugestão ou figura era escolhida por ser mais adequada ao contexto do tema, era diferente da que alguém havia sugerido;
- Amar em qualquer situação o AMOR é o único TESOURO que quanto mais se divide mais se multiplica.



1. QUAL A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS ESPÍRITAS PARA A MELHORIA DO TRABALHADOR ESPÍRITA?

Esse é um questionamento que se deve fazer todo aquele que se dispõe a trabalhar na causa espírita. A questão 674 de O Livro dos Espíritos [1] nos sinaliza que o trabalho é uma Lei da Natureza e, por isso mesmo, é uma necessidade. Nas questões seguintes, temos ainda o alerta de que o trabalho é imperioso não só no âmbito material, mas no campo da espiritualidade. Todo espírito, estando encarnado ou vivendo no mundo espiritual, tem a obrigação de se tornar útil na proporção de seus meios, de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que constitui também um trabalho (Questão 679).

É por meio do trabalho que se dá o progresso, e nesse sentido é importante pensarmos no protagonismo espírita-cristão na progressão não só individual, mas de todo aquele que trabalha na seara do Cristo, no progresso social e, em nosso caso, inseridos na Amazônia com uma grande responsabilidade socioambiental.

Assim, é preciso que pensemos sobre qual a colaboração das práticas espíritas para esse progresso? De que forma as atividades desenvolvidas nesta Casa Espírita têm nos auxiliado na busca pela melhoria interior e, conseqüentemente, pela busca da melhoria do meio em que vivemos? Será que estamos sendo capazes de, por meio de nossas práticas, nos transformar e transformar o local em que vivemos?

2. MÉTODO

Sabemos que todo processo de mudança, de transformação em vistas ao progresso, passa pelo campo da reforma íntima. Joanna de Ângelis, com sua vasta literatura no campo da psicologia transcendental, nos ilumina o caminho na busca pela tão almejada reforma interior que nos conduzirá à superação do egoísmo, fonte de todas as nossas imperfeições. Para começar a entender um pouco mais sobre todos esses questionamentos, este grupo se propôs a empreender uma pesquisa junto a, aproximadamente, cinquenta trabalhadores das mais diversas diretorias da Fundação Allan Kardec. O objetivo foi de buscar saber até que ponto o trabalho na Casa Espírita auxilia no processo de reforma íntima; se os trabalhadores compreendem-no como uma fonte capaz de auxiliar nesse processo; qual a percepção dos trabalhadores sobre o trabalho na Casa Espírita e sua repercussão social. Foram realizadas doze perguntas, utilizando um questionário estruturado (questões fechadas), com vistas a obter a percepção dos participantes.

3. RESULTADOS

No bloco de questões sobre a importância do trabalho na Casa Espírita para o processo de reforma íntima, uma das questões centrais foi “Como você define reforma íntima?”. Neste campo, 80% dos participantes definiram reforma íntima como sendo “o compromisso de trabalhar pelo desenvolvimento dos autênticos valores humanos da intimidade”. Para 20% dos participantes, a reforma íntima se define como “a contenção de impulsos inferiores”.

Definir reforma íntima é fundamental para sabermos onde vamos chegar, mas saber de que forma podemos trilhar esse caminho é um dos maiores desafios da existência. Nesse aspecto, para 100% dos participantes o conhecimento de si mesmo é chave para o melhoramento individual. Para 95,5% dos trabalhadores entrevistados, o grau de reforma íntima tem grande influência na atuação de um trabalhador, isto é, quanto mais dificuldades enfrenta o trabalhador no compromisso por desenvolver os verdadeiros valores da intimidade humana, mais dificuldade terá para atuar na seara espírita, tendo mais chance de ocorrer melindres que o levem a se afastar da atividade por razões

diversas. Isto fica claro quando 51% dos entrevistados sinalizam que as suas próprias manifestações impulsivas no terreno das emoções impactam de forma negativa na sua prática na Casa Espírita.

Sabemos que estamos todos em processo de evolução, que somos espíritos imperfeitos, mas perfectíveis relativamente. Espíritos a quem Deus confia uma parte de sua seara por saber que, somente por meio do trabalho edificante no bem, alcançaremos patamares evolutivos maiores. Assim, é que 100% dos participantes sinalizaram que a prática na Casa Espírita os auxilia na compreensão das suas imperfeições morais, sendo, portanto, fonte para constante recomeçar na busca pela superação de suas imperfeições. A pesquisa mostrou ainda que, para 77% dos trabalhadores participantes, o trabalho na Casa Espírita os ajuda a criar condicionamentos mais elevados, enquanto apenas 23% dos participantes ainda não conseguem perceber a relação entre o trabalho na Casa Espírita e a sua reforma íntima.

A pesquisa buscou compreender ainda, como o trabalhador percebe a relação do trabalho desenvolvido na Casa Espírita com o progresso social do local onde está inserido. Para 87% dos participantes, o trabalho desenvolvido coopera para a superação das desigualdades sociais, para 12% o trabalho realizado não gera impacto efetivo na sociedade, enquanto que 1% declarou não ter conhecimentos suficientes para opinar.

Diante desse cenário foi importante saber que tipo de atividade é considerada pelo trabalhador como aquela que, efetivamente, contribui para o progresso social. Para 59,5% as atividades que mais colaboram para o progresso social são as práticas de caráter evangelizador; para 33,8% são as práticas relacionadas às necessidades sociais, tais como imigração, fome, pobreza, etc.; para 5,4% as mais eficazes são práticas de cunho espiritual, relacionadas à cura; e para 1,4% nenhuma das opções acima se constituem em atividades que podem gerar algum progresso social efetivo.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa não teve por objetivo esgotar a discussão, nem tão pouco estabelecer um perfil fechado do trabalhador desta Casa Espírita, mas buscou lançar um olhar a um tema de grande relevância: a reforma íntima e sua relação com o progresso individual e social do meio em que vivemos. Partiu de um desejo de investigar sobre quais as percepções de uma mostra de trabalhadores acerca de tema tão caro na busca pelo protagonismo espírita-cristão. Enquanto grupo, a pesquisa nos mobilizou a pensar mais refletidamente sobre nossa atuação enquanto trabalhadores desta Casa Espírita, certos de que muitos temos a percorrer na busca pela superação de nossas imperfeições morais que tanto impacto trazem para nossa atuação na seara bendita.

5. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Introdução.

Geração nova:
Mudanças no aspecto social durante a transição planetária

Matheus Pena da Silva e Silva
Graça Izoney Vieira Tomé
Ana Maria Queiroz da Silveira
Marlete Siqueira Tupinambá
Juliane Pereira
Eudes M. Cassiano
Areta Pinto Figueiredo
Danielle Christianne Lima Rocha

Facilitadores – Valdemir de Carvalho Barros e Marcos Antonio Martins Afonso



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Geração nova: mudanças no aspecto social durante a transição planetária

ESDE – Valdemir Barros e Marquinhos

Matheus Pena da Silva e Silva, Graça Izoney Vieira Tomé, Ana Maria Queiroz da Silveira, Marlete Siqueira Tupinambá, Juliane Pereira, Eudes M. Cassiano, Areta Pinto Figueiredo e Danielle Christianne Lima Rocha.

Questão Norteadora

Quais as mudanças no aspecto social que caracterizam a troca de geração durante a transição planetária



Introdução

“Não olheis para o céu em busca dos sinais precursoros, porquanto nenhum vereis, e os que vo-los anunciarem estarão a enganar-vos. Olhai em torno de vós, entre os homens: aí é que os descobrireis.” (Obras póstumas – Regeneração da humanidade).



Não será assim



Será assim

Objetivos



Objetivo geral



Demonstrar por meio de fatos que há mudanças no aspecto social, no que concerne a troca de gerações durante a transição planetária.



Objetivos específicos



Pesquisar nas obras básicas os caracteres da nova geração;



Pesquisar evidências de que esses caracteres se fazem presentes nos tempos atuais.

Memorial da FAK

**Adam Khristina Brito Giron
Ana Gisa Padilha dos Santos
Ana Paula Guimarães Brito Correa
André Benfica
Andreia Batista Lima
Andreza Fernanda Cruz de Oliveira
Angélica Carneiro Cordeiro
Bruno A. S. de Miranda
Cassio Munilo Luna Celanf
Cléopatra Medina
Davi Santiago Correia
Denise Bezerra da Silva
Erick Daniel da S. Freire
Erika Ramos Rodrigues
Flávia Camila Schinpl
Holandina Holanda da Silva
Luiz Américo Nunes de Melo Junior
Maira Batista Figueira
Manoel Pedrosa do Nascimento
Marcelo Augusto Correa de Oliveira
Marcos José de Freitas
Mariana Avelino
Moisés Santos Junior
Osvaldo Guimarães
Ricardo Kallai Mugnaini
Roberta Cardoso Amud
Tereza Carmo de Castro
Vanessa Ayalla N. Montessi
Victor Pereira Neves**

Facilitadores – Francisco Venâncio de Vasconcelos e Claudia Aparecida Pinheiro Soligo



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Memorial da FAK

TURMA ESDE – TOMO 1

Facilitadores: Francisco Venâncio e Claudia Pinheiro

Questão Norteadora

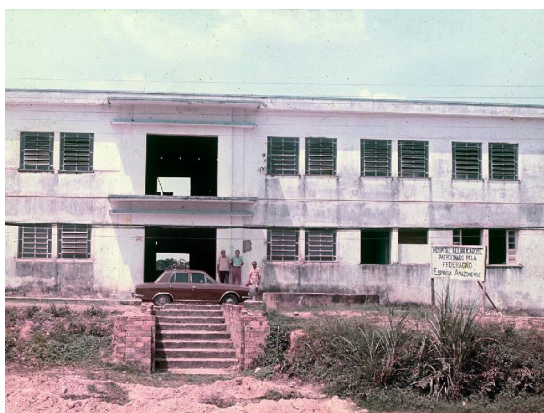
A comunidade espírita conhece a história da Fak?



Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:

- Apesar de fazer parte da Comunidade Espírita Manauara há 40 anos, a FAK possui pouco registro de sua história.
- É necessário apresentar esta história e guardar este material.



Descoberta pela Observação dos fatos:

- A realização do Memorial da Fak contará a sua história e sua participação na comunidade espírita.
- A recepção da Casa, bem como outros pontos importantes, serão escolhidos para abrigar este trabalho, que deverá se desenvolver ao longo dos próximos 2 anos, sendo apresentado no Simpósio de 2021.



Aprendizados do Grupo

1

Conhecer para amar

Conhecendo o caminho percorrido, os frequentadores atuais e do futuro terão a oportunidade de refletir quanto ao tamanho e a importância do trabalho desenvolvido pela Casa.

2

A importância do trabalho em comunidade

Na Fak não se caminha só. E é nesse caminhar coletivo que essa história foi escrita. Entender este processo auxiliará a todos a desenvolver novos trabalhos e a manter o que já foi construído.

ESME

ESTUDO SISTEMATIZADO DA MEDIUNIDADE

Lista de Trabalhos

ESME	48
A Prece do “Pai Nosso” a partir da obra ‘O Pai Nosso’ pelo Espírito Joel	50
Autismo à Luz da Doutrina Espírita: Como a Doutrina Espírita entende e acolhe o Autista?	52
Suicídio, afaste essa ideia	59
Colégio Espírita Marília Barbosa	61

**A Prece do “Pai Nosso”
a partir da obra ‘O Pai Nosso’ pelo Espírito Joel**

**Carlos Maurício
Érica Nogueira
Carla Vasconcelos
Disney Ramos
Antônio Tales
Maryalva de Fátima Ramos Figueiredo
Marlúcia Mendes de Souza
Lívia Paulino
Sophia Raid
Solange Neves Freitas
Alcides Marroquim
Ingrid Thelly
Sônia Areosa
Leandro Prestes**

Facilitadores – João Carlos dos Santos Jr. e Mônica Sales Moreira de Souza



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

A Prece do “Pai Nosso” a partir da obra ‘O Pai Nosso’ pelo Espírito Joel

ESME – João Carlos Jr. e Mônica Sales Moreira de Souza

Questão Norteadora

A partir da visão do Espírito Joel, qual nossa percepção ao nos conectamos à Deus pela oração ensinada por Jesus, “Pai Nosso”, no contexto Amazônico?



Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:

- A proposta da simplicidade da prece;
- A conexão da Amazônia, durante a prece, favorece a sentir a vontade de Deus em nossas vidas.



Descoberta pela Observação dos fatos:

- Na mediunidade a prece é uma expressão do estado da alma.
- Sem construir um ambiente interior de confiança em Deus, a prece não irá na unicidade no ambiente mediúnico.
- A influência do meio, da Amazônia, é uma inspiração constante para a humildade e simplicidade por meio das águas, da mata e a convivência com o povo simples.



Aprendizados do Grupo

1

Na prece: o ambiente íntimo é parte importante

Ao refletirmos sobre o 'O Pai Nosso', pelo olhar do Espírito Joel, pode-se expandir o pensamento e perceber um convite para uma viagem pessoal com o objetivo do encontro interior e o encontro da proposta de transformação do coração.

2

Mediunidade é a prece da vontade de Deus

O poder da oração tem grande valia na educação mediúnica por nos dar confiança e segurança. Os membros do grupo mediúnico se fortalecem quando se encontram em uníssono em pensamento favorecido pela prece sincera uns pelos outros.



Autismo à Luz da Doutrina Espírita: Como a Doutrina Espírita entende e acolhe o Autista?

Ana Claudia Lopes de Melo <aclmelo@hotmail.com>

Antonio José da Paz Duarte <ajpduarte56@gmail.com>

Edmilson Lopes de Souza <edmilsonflanjabo@hotmail.com>

Ila Clícia Ferreira da Silva Oliveira <ilaclicia@gmail.com>

Marcelo Pissó <marcelo.pisso10@gmail.com>

Neusa Rodrigues de Souza <neusarodriks@hotmail.com>

Rejane de Freitas Carvalho <rekacarvalho@gmail.com>

Ricardo Gomes de Melo <r.g.melo@hotmail.com>

Wesller Alves da Cruz <wesller.alves@wmalvesimoveis.com.br>

Facilitadores – Andrea Andrade Alves Vieira e Francisco Oliveira Pinheiro



AUTISMO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

ESME – ANDREA e PINHEIRO

MELO, de L. Ana Claudia; DUARTE, P. da J. Antônio; OLIVEIRA, SOUZA de L. Edmilson; S. da F. C. Ila; PISSÓ Marcelo; SOUZA, de R. Neuza; MELO, de G. Ricardo; CARVALHO, de F. Rejane; Cruz, da A. Wesller.

VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Como a Doutrina Espírita entende e acolhe o Autista?

Spectro Autista; Autismo; Doutrina Espírita; Acolhimento



Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:



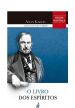
Caracteriza-se por mostrar alterações em três áreas: interação social, comunicação e comportamento; que requer, não somente uma abordagem multidisciplinar que envolve educadores, psicólogos e terapeutas ocupacionais, mas, sobretudo, uma análise sob a Luz da Doutrina Espírita. (MIRANDA, C.Hermínio. **Autismo: Uma leitura espiritual**)



No livro "Loucura e obsessão", de Manoel P. Miranda, nos capítulos 7 e 18, o Dr. Bezerra de Menezes explica que o indivíduo com a consciência culpada é reconduzido à reencarnação e acaba buscando o encarceramento orgânico para fugir sem resgatar as graves faltas do passado. Trata-se de um vigoroso processo de auto-obsessão, por abandono consciente da vida. Conclui dizendo que muitos espíritos buscam na alienação mental, através do autismo, fugir às suas vítimas e apagar as lembranças que o atormentam.

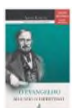


"tudo na Criação tem uma finalidade, sem o que Deus nem seria prudente, nem sábio". A Terra é uma etapa de progresso para cada indivíduo. Daí a utilidade da reencarnação mesmo em casos de mortes prematuras, deficiências mentais e para aqueles que cumprem na Terra uma missão normal, haver a vantagem de voltarem ao mesmo meio para aí continuarem o que deixaram inacado. (A **Gênesis**, Q.34 do **Cap.XI Reencarnação**)



Em O Livro dos Espíritos, Livro Segundo- Cap. VII (Idiotismo, Loucura), pergunta 372: Qual é o objetivo da Providência Divina ao criar seres infelizes, como os cretinos* e os idiotas*?

"São os Espíritos em punição que habitam em corpos de idiotas. Esses Espíritos sofrem pelo constrangimento que experimentam e pela impossibilidade em que estão de se manifestarem por meio de órgãos não desenvolvidos ou defeituosos."



No cap. V do Evangelho Segundo o Espiritismo (Bem-Aventurados os Aflitos- Causas atuais das aflições) afirma: "A quem portanto deve o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas em vez de reconhecê-los, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte, a providência, a má estrela, quando sua má estrela, está na sua própria incúria"

*Cretino: é aquela pessoa que apresenta uma deficiência ou um retardo no aprendizado.

*Idiota: diz-se de ou pessoa que carece de inteligência, de discernimento.

Descoberta pela Observação dos fatos:



"A experiência do Autismo também pode se tratar de uma expiação (ou provação) voluntária pelo próprio espírito, "a fim de contribuir em favor de estudos científicos que irão beneficiar outros, ao mesmo tempo um esforço pessoal para o maior crescimento sociopsicológico.

"A provação do Autismo não envolve somente o paciente que se recupera de delitos cometidos em existências passadas, mas também a família que se encontra no comprometimento de orientar e conduzir a evolução do ser através do amor."



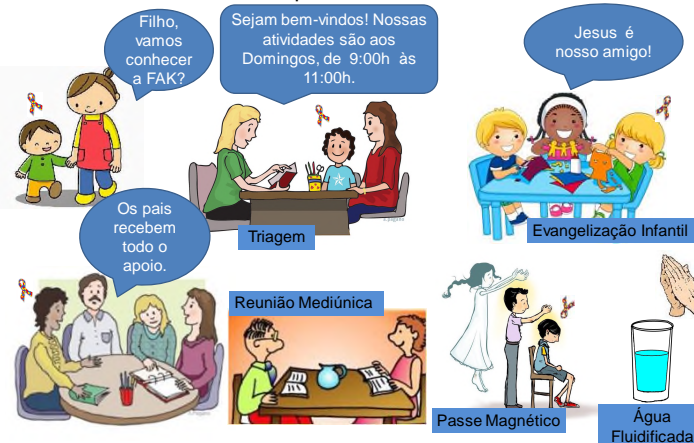
Uma em cada 160 crianças tem transtorno do espectro autista (TEA);

Os transtornos começam na infância e tendem a persistir na adolescência e na idade adulta;

Embora algumas pessoas com TEA possam viver de forma independente, outras têm graves incapacidades e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida;

O nível de funcionamento intelectual em indivíduos com TEA é extremamente variável, estendendo-se de comprometimento profundo até níveis superiores. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2017)

Acolhimento na Casa Espírita- Fundação Allan Kardec



Aprendizados do Grupo

"Se expias, agradece a Deus e confia no amanhã".

Joana de Ângelis.

As causas espirituais do autismo, ampliam os horizontes da ciência para um problema que, apesar dos grandes progressos da psiquiatria, ainda permanece envolto em tantos mistérios;

Quando houver maior integração da ciência, entendendo o ser humano de forma mais completa, com corpo, cérebro e Espírito, compreenderemos mais acerca das muitas psicopatologias desafiadoras;

O Autismo não é um castigo, e sim, um instrumento de aprendizado, de "ajuste da consciência ética fustigada pelo arrependimento ou remorso e desejosa de se pacificar".

"A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta."
L.E. Q: 614

"Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para a sua bondade, é destituído de valor."
L.E. Q: 963

MIRANDA, Hermínio C. de. **Autismo: Uma Leitura Espiritual**. 1ª Edição. Niterói, RJ: Lachâtre, 1998.

HESSER, Jorge. **Lemas & Dilemas Contemporâneos: Apontamentos palpitantes sob a perspectiva espírita**. 1ª Edição. São Paulo, SP: Autores Espíritas Clássicos, 2014.

O **livro dos espíritos**. Kardec, Allan. Tradução de Evandro Noleto. 4ª ed. Editora: FEB. Brasília-DF, 2013.

Franco, P.Divaldo. Ditado pelo Espírito Joanna De Ângelis. **Celeiro de Bênçãos**. Cap. 40: **Expiação**. 1ª Ed. Editora Livraria Espírita Alvorada. Salvador, 1974. Kardec, Allan, 1804-1869.

<https://www.mensagemespírita.com.br/divaldo-franco/at-o-autismo-na-visao-espírita-divaldo-franco> - **Autismo na Visão Espírita** - Divaldo Franco. Acessado em 04/09/2019, às 21:00

<http://www.amemg.com.br/2012/01/11/autismo-neuronios-espelho-e-marcas-espírituais/> - **Autismo, Neuronios-espelho e Marcas Espírituais** - Associação de Médicos Espíritas de Minas Gerais. Acessado em 07/09/2019, às 13:00.

Miranda, Hermínio C. - **Alquimia da Mente** - 2ª edição - Niterói, RJ: Publicações Lachâtre, 1994.

1. INTRODUÇÃO

Sob o ponto de vista espírita, as enfermidades se apresentam provenientes de duas fontes distintas: as de causa física e as de origem espiritual. Sob o aspecto físico, a matriz das moléstias jaz na alteração da organização material, gerada por causas advindas do ambiente onde a pessoa se encontra (re)encarnada. Exemplo: agressões, acidentes, contaminações bacterianas e virais etc. Na segunda hipótese, a doença sobrevém por incrustação de magnetismo deletério no perispírito, resultante de desvios morais. Por sua vez, o corpo perispiritual (molde do corpo físico) imprime os reflexos dessa desordem na estrutura do corpo carnal, debilitando-o ou provocando doenças. Há, por conseguinte, uma interação direta entre alma/corpo e vice e versa [1].

Miranda, na obra *Autismo: Uma Leitura Espiritual* (1998), afirma que o TEA (Transtorno do Espectro Autista), ou Autismo, caracteriza-se por mostrar alterações em três áreas: interação social, comunicação e comportamento; que requer, não somente uma abordagem multidisciplinar que envolve educadores, psicólogos e terapeutas ocupacionais, mas, sobretudo, uma análise sob a Luz da Doutrina Espírita. Nesse estado mental, que leva a pessoa a se fechar em seu próprio mundo, alheando-se, em grande medida, do mundo exterior, há débitos passados muito graves, acompanhados, normalmente, pela conseqüente obsessão espiritual. Diálogo fraterno, desobsessão, aplicação de passes magnéticos e a água fluidificada, são recursos disponíveis na casa espírita para o assistido e seus familiares [2].

Este trabalho visa descobrir como a Doutrina Espírita entende e acolhe o Autista, buscando desenvolver o autoconhecimento e a melhor compreensão das Leis de Deus à luz do Espiritismo, motivando-nos ao ajuste de pensamentos e atos.

2. DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

Autismo é o distúrbio de neurodesenvolvimento que se manifesta no ser humano na fase da infância e reúne diversas situações ligadas a perturbações relacionadas ao comportamento que podem se manifestar isoladamente ou em conjunto. Estas apresentações podem ser por meio de características como: dificuldade de comunicação, de socialização e imaginação para lidar com jogos simbólicos e também padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

A intensidade do transtorno, bem como as dificuldades varia de acordo com o tipo e grau – que pode se encontrar num nível baixo, permitindo que o indivíduo leve uma vida normal ou num nível elevado, no qual a criança não se comunica, não olha nos olhos e resiste à socialização.

Apesar de estudos realizados, ainda não há definida uma causa para o Autismo. A atribuição de diversos fatores como genéticos, biológicos e ambientais são questões interrogadas pela ciência. Para a visão espírita, os desequilíbrios e transtornos psíquicos se originam da ignorância do Espírito, executada através do mau uso de certas faculdades em existências anteriores se tratando de um desequilíbrio psíquico o qual geralmente o espírito rejeita a atual reencarnação, passando não se conectar com sua realidade, ego e relações sociais. Para a conquista da saúde espiritual, a Doutrina Espírita oferece recursos terapêuticos complementares à medicina terrena. No rol desses recursos medicamentosos constam a prece, a meditação, os trabalhos de desobsessão, a educação e exercício da mediunidade (quando recomendável), o passe, a água fluidificada, o convite para o serviço assistencial, estímulo ao paciente para o autoconhecimento, para ampliar suas potencialidades espirituais, com ênfase na reforma moral, ponto básico para a saúde integral.

3. ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Abordagem multidisciplinar ao indivíduo com TEA- Transtorno de Espectro Autista.



Fonte: Turma do ESME (2019).

4. CITAÇÕES

Segundo a Associação de Médicos Espíritas de Minas Gerais [3], a palavra autismo vem do grego *autos*, que significa “de si mesmo”. O nome é perfeito. O traço mais flagrante da doença é o isolamento do mundo exterior, com a conseqüente perda de interação social. Em vez de dedicar-se à exploração do mundo exterior, como acontece normalmente, a criança autista permanece dentro das fronteiras de seu próprio universo pessoal.

Segundo Rubens Santine [4], os principais sintomas de identificação do autismo:

- Tanto Kanner quanto Asperger enfatizam que o “isolamento” (isolamento mental) é o traço fundamental do autismo.
- A criança fica desligada do seu ambiente. Fica presa no seu mundo interior.
- Há atraso na fala. Dificuldade na comunicação, não só verbal como nos gestos para apontar para os objetos que deseja, por exemplo.
- Insistência obsessiva na repetitividade, seja nos movimentos e como nos sons emitidos. Como por exemplo, ficam balançando o tronco para frente e para trás ou ficar balançando as mãos.
- Adoção de elaborados rituais e rotinas, resistentes a mudanças de hábitos.
- Não olham diretamente para as pessoas, não mantêm contato visual.
- Não gostam do contato físico.
- Apego exagerado a certos objetos.

- Hipersensibilidade sensorial. Certos sons doem em seus ouvidos, barulho ambiental de lugares públicos os irritam.

O Espiritismo esclarece que o ser humano é um Espírito imortal, que preexiste à sua atual existência, a qual é consequência do que foi semeado em vidas anteriores, e a mente é um instrumento com o qual esse Espírito interage com a dimensão da matéria pesada [5].

Na questão 34 do Cap. XI (Reencarnação) em *A Gênese* [6], Kardec descreve que “tudo na Criação tem uma finalidade, sem o que Deus nem seria prudente, nem sábio”. A Terra é uma etapa de progresso para cada indivíduo; sendo sua permanência por anos, meses e até horas. Daí a utilidade da reencarnação mesmo em casos de mortes prematuras, deficiências mentais e para aqueles que cumprem na Terra uma missão normal, haver a vantagem de voltarem ao mesmo meio para aí continuarem o que deixaram inacabado.

Em *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo – Cap. VII (Idiotismo, Loucura), pergunta 372 [7]:

“Qual é o objetivo da Providência Divina ao criar seres infelizes, como os cretinos e os idiotas?”

“São os Espíritos em punição que habitam em corpos de idiotas. Esses Espíritos sofrem pelo constrangimento que experimentam e pela impossibilidade em que estão de se manifestarem por meio de órgãos não desenvolvidos ou defeituosos.”

Na pergunta 373, de *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo – Cap. VII (Idiotismo, Loucura) [7], Kardec questiona:

Qual o mérito da existência de seres que, como os cretinos e os idiotas, não podendo fazer nem o bem nem o mal, não podem progredir?

“É uma expiação imposta pelo abuso que fizeram de certas faculdades. É uma pausa temporária.”

Ainda em *O Livro dos Espíritos*, questão 964 [7], Kardec pergunta:

Mas, será necessário que Deus atente em cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir? Esses atos não são, na sua maioria, insignificantes para ele?

“Deus tem suas leis a regerem todas as vossas ações. Se as violais, vossa é a culpa. Indubitavelmente, quando um homem comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele um julgamento, dizendo-lhe, por exemplo: Foste guloso, vou punir-te. Ele traçou um limite; as enfermidades e muitas vezes a morte são a consequência dos excessos. Eis aí a punição; é o resultado da infração da lei. Assim em tudo.”

Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Nenhuma há, por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser uma violação daquelas leis. Se sofremos as consequências dessa violação, só devemos nos queixar de nós mesmos, que desse modo nos tornamos os causadores da nossa felicidade ou da nossa infelicidade futura.

No cap. V de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Bem-Aventurados os Aflitos – Causas atuais das aflições) [8] afirma:

“A quem portanto deve o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas em vez de reconhecê-los, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte, a providência, a má estrela, quando sua má estrela, está na sua própria incúria”.

Tipos de Reencarnação, baseado no trabalho de Bezerra de Menezes e Joanna de Ângelis:

Compulsória

- Quadro de severa dissociação socioafetiva.
- Dificuldade de aceitação de qualquer proposta do ambiente.
- Maior severidade do quadro clínico.
- Baixo teor de maturidade moral.
- Dificuldade de aceitação das dores encarnatórias.

Abordagem: Amor, Desobsessão, Trabalho Clínico

Expiatória Planejada acometida por Culpa:

- Fase 1: tratamento espiritual do processo de aceitação.
- Fase 2: tratamento do processo obsessivo (auto obsessivo e hetero obsessivo).
- Fase 3: tratamento das neuroses e quadro clínico.
- Fase 4: tratamento da personalidade e progresso moral (comum parecerem habilidades anteriormente usadas para delitos).

Abujadi [9], afirma que segundo Francisco C. Xavier, daí resulta a importância, do amor da família, e principalmente da mãe, como sendo um gancho para convidar este Espírito à vida. Para mostrar a ele que estará seguro, amparado e amado e que será amorosamente auxiliado nas suas dificuldades. Quando isto ocorre, as coisas melhoram. Mas este tipo de amor não é fácil, pois estes Espíritos muitas vezes têm características de dificuldades na conexão íntima entre eles, propositadamente, para que eles possam vencer isso através do amor.

Divaldo Franco [10], esclarece que a experiência do Autismo também pode se tratar de uma expiação (ou provação) voluntária pelo próprio espírito, “a fim de contribuir em favor de estudos científicos que irão beneficiar outros, ao mesmo tempo um esforço pessoal para o maior crescimento sociopsicológico.” A provação do Autismo não envolve somente o paciente que se recupera de delitos cometidos em existências passadas, mas também a família que se encontra no comprometimento de orientar e conduzir a evolução do ser através do amor.

5. APRENDIZADOS

Diante dos irmãos que expiam, devemos refletir e refazer nossas atitudes, aproveitando a oportunidade de que dispomos, para a preparação cuidadosa dos dias que virão. Se sofremos, expiando por nossas fraquezas, devemos agradecer a Deus e confiar no amanhã, pois as bem-aventuranças são para os justos e os bons, os piedosos e os mansos, os misericordiosos e os pacíficos, tanto quanto também são para aqueles que se recuperam, sob a sujeição divina, começando desde agora a libertação que anseiam e por que lutam. O Autismo não é um castigo, e sim, um instrumento de aprendizado, de "ajuste da consciência" e a Doutrina Espírita não nos incentiva ao desejo de ser melhor que o outro, e sim melhor do que éramos antes de seus preceitos. Para todos nós, o esforço no processo de inclusão e socialização do autista, é um grande trabalho de exercício da Lei do Amor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da relevância, a etiologia do TEA ainda permanece desconhecida. Para a ciência, está associada a fatores genéticos e neurobiológicos, isto é, anomalia anatômica ou fisiológica do Sistema Nervoso Central. Porém, quando houver maior integração da ciência, entendendo o ser humano de forma mais completa, com corpo, cérebro e Espírito, compreenderemos mais acerca das muitas psicopatologias desafiadoras.

Sabemos por meio de estudos doutrinários que é na consciência que encontramos nossos equívocos, os quais se atritam com as Leis Divinas que regem o Universo. Não podemos fazê-lo sem prejuízos à ordem universal, pois essas Leis, uma vez desobedecidas, exigem a reparação.

A Casa Espírita, com todos os seus recursos, torna-se um ambiente de luz e de amor no acolhimento não apenas do Autista, mas sim de seus familiares.

7. REFERÊNCIAS

- [1] HESSEN, Jorge. *Lemas & Dilemas Contemporâneos: Apontamentos palpitações sob a perspectiva espírita*. 1ª ed. São Paulo, SP: Autores Espíritas Clássicos, 2014;
- [2] MIRANDA, Hermínio C. de. *Autismo: Uma Leitura Espiritual*. 1ª ed. Niterói, RJ: Lachâtre, 1998;
- [3] ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS ESPÍRITAS DE MINAS GERAIS. *Autismo, Neurônios-espelho e Marcas Espirituais*. Disponível em: <http://www.amemg.com.br/2012/01/11/autismo-neuronios-espelho-e-marcas-espirituais/>. Acesso em: 07 Set 2019.
- [4] SANTINE, Rubens. *Uma ponte para o despertar: Uma explicação espiritual para o Autismo*. São Paulo, SP. 2014.
- [5] MIRANDA, Hermínio C. *Alquimia da Mente*. 2ed. Niterói, RJ: Publicações Lachâtre, 1994.
- [6] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Evandro Noleto. 4 ed. Brasília, DF: Editora FEB, 2013.
- [7] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto. 4 ed. Brasília, DF: Editora FEB, 2013.
- [8] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília, DF: Editora FEB, 2018. cap. V.
- [9] ABUJADI, Caio. *Palestra – O Equilíbrio da Alma*. 3 de junho – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s0ANKxbmdcA>. Publicado em 20/06/2017. Acesso em: 20 Set 2019.
- [10] FRANCO, Divaldo P. *Autismo na Visão Espírita*. Disponível em: <https://www.mensagemespírita.com.br/divaldo-franco/ad/o-autismo-na-visao-espírita-divaldo-franco>. Acesso em: 04 Set 2019.

Suicídio, afaste essa ideia

Alaor Melo
Aline Vasques Castro
Ana Cristina da Cruz Santos Arce
Antonio Orlando
Isis Carvalho
Julio Cezar da Silva Fonseca
Keila Gonçalves
Kendi Arie Junior
Ma. das Graças Rodrigues de Oliveira
Marineia Ávila
Marinez Araújo
Rose Mary Pereira de Oliveira
Sandro Zau
Simara Barbosa
Viviano Luiz Wagner
Zaida Vedana

Facilitadores – Andrea Andrade Alves Vieira e Francisco Oliveira Pinheiro



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Suicídio, afaste essa ideia.

ESME-2019 – Pinheiro e Andreia

Alaor, Aline, Ana Cristina, Antonio Orlando, Graça, Isis, Julio, Keila, Kendi, Marineia, Marinez, Rose, Sandro, Simara, Viviano, Zaida

Questão Norteadora



Como reconhecer e amparar os corações entristecidos



O que fazer para combater o suicídio?

Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:

Ferramentas para o combate ao suicídio

- Importância da Fé (*Evangelho Segundo o Espiritismo cap. V*)
- A Calma e a Resignação (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap V*)
- O Trabalho (*O Livro dos Espíritos, perg. 943*)
- A Prece e o Trabalho (*Fonte Viva, mensagem 145*)
- A Fraternidade (*Fonte Viva, mensagem 15*)



Descoberta pela Observação dos fatos:

- Descoberta de que antes de formarmos grupos e instituições de combate ao suicídio, se faz necessário a sensibilização individual, mais ainda nos que acreditam na vida após a morte.
- Os suicidas tem em comum a falta de uma fé religiosa; a importância de pregar o Evangelho.



Aprendizados do Grupo

1

Combate ao suicídio

Combate ao suicídio através do preparo individual, pela pesquisa sobre o assunto, pelo desenvolvimento da empatia em nossos sentimentos, pelo fortalecimento do amor ao próximo dentro de nossos corações.

2

Pregar o Evangelho

“Pregue o Evangelho em todo tempo.
Se necessário use palavras”

São Francisco de Assis

Colégio Espírita Marília Barbosa

**Edyrlena Vieira Pereira
Isabelle Belém Galvão
José Camacho
Leonardo Abinader Nobre
Luciana Albuquerque
Rafael A. Pereira Sena
Renato Panelli
Virna Lisi Vieira**

Facilitadores – Andrea Andrade Alves Vieira e Francisco Oliveira Pinheiro



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

COLÉGIO ESPÍRITA MARÍLIA BARBOSA

ESME – Victor e Semírian

Virna Lisi Vieira; Edyrlena Vieira Pereira; Isabelle Belém Galvão; Renato Panelli; Rafael A. Pereira Sena; Luciana Albuquerque; Jose Camacho; Leonardo Abinader Nobre

Questão Norteadora

Qual a contribuição do Colégio Espírita Marília Barbosa para o movimento espírita como vivência de amor através de uma obra social?



Descobertas do Grupo

UNIÃO DAS MÃES ESPÍRITAS

- Surgiu nos anos 70 na FEA (sede histórica)
- Forte atuação em atividades sociais
- Idealização de um sonho: uma creche que pudesse acolher crianças carentes e realizar atividades espíritas



COLÉGIO ESPÍRITA MARÍLIA BARBOSA

- A Creche foi fundada em 1983 por lá passaram mais de 6.171 crianças de 02 a 05 anos de idade
- No colégio, desde sua fundação, em 1986, estudaram 4.620 alunos de 1ª a 4ª série e 2.160 alunos de 5ª à 8ª série
- Totalizando 12.951 alunos em 36 anos de funcionamento como creche e escola



O Centro Espírita funciona há 41 anos, desde 1978, com a evangelização de crianças e jovens, palestras públicas atividades comunitárias servindo ao Cristo como Marília Barbosa sempre prezava em vida.

Aprendizados do Grupo - Relatos

“O documentário sobre o Colégio Espírita Marília Barbosa nos foi inspirado pelo lindo exemplo de trabalho que a nossa colega Luciana Albuquerque desenvolvia junto com a Mãe, D Gláucia Monteiro, que fazia parte da UNIÃO DAS MÃES ESPÍRITAS MARÍLIA BARBOSA desde os anos 70, congregação que fazia parte da Federação Espírita Amazonense (...) A jornada se tornou inspiração para todos nós principalmente devido a não ter registros documentados sobre Marília Barbosa que reforçou ainda a nossa missão de realizarmos o primeiro registro documental do complexo - Centro Espírita, Creche e Colégio espírita Marília Barbosa”

Virna Lisi

“Pequenos gestos podem mudar vidas, como as pequenas nascentes que se transformam em rios caudalosos, foi o que aconteceu quando um pequeno grupo de mulheres optaram em transformar tempo ocioso em momentos de amor e caridade, ao se reunirem para fazer roupas para recém-nascidos de mães carentes; o trabalho cresceu e mudou vidas de famílias inteiras. O verdadeiro trabalho na fé e na caridade sempre encontra amparo na espiritualidade amiga. Que possamos rever nossos comportamentos e observar as pequenas atitudes que podemos assumir para ajudar o próximo.”

Edyrlena Vieira

1. QUEM FOI MARÍLIA BARBOSA?

Marília Barbosa é um desses espíritos que cumpriram com maestria o seu planejamento espiritual. Primogênita de 15 filhos, começava por aí a pôr em prática o sentimento maternal, o qual levou por toda vida, ao ponto de tornar-se conhecida como Mãe Marília, além de também ter natural vocação para o magistério. Carioca, nasceu em 1900, e ainda criança mudou-se com sua família para Salvador, onde na juventude lecionou. Lá conheceu Leopoldo Machado, mas foi somente quando se reencontraram no Rio de Janeiro, que vieram a casar-se. Em 1930 fundaram em Nova Iguaçu, o Colégio Leopoldo, hoje com 89 anos. Em 1948, por ocasião do 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, ela aderiu à campanha de Leopoldo “Espiritismo de Vivos”, fundando várias Mocidades. Foi o braço direito dele no movimento de Mocidades Cristãs Espíritas. Foi presidente do Centro Espírita “Fé e Caridade” onde desenvolveu várias obras sociais, inclusive sua primeira Mocidade e Escola de Evangelização para Infância. Juntos fundaram também o Lar de Jesus e o Albergue Noturno “Allan Kardec”. O nome Mãe Marília, como era chamada carinhosamente por todos, surgiria naturalmente desta sequência de trabalhos pelo próximo. Aos 49 anos, vítima de problemas oncológicos, despedia-se desta vida em setembro de 1949.

2. O COLÉGIO ESPÍRITA MARÍLIA BARBOSA

O “Marília Barbosa” atualmente é um complexo com Centro Espírita, Creche e Colégio que começou nos anos 70 com as atividades comunitárias da União das Mães Espíritas Marília Barbosa na sede da Federação Espírita Amazonense – FEA, na rua José Clemente, no Centro de Manaus. As Mães Espíritas atuavam fortemente em atividades sociais, mas também tinham grande sonho, inspiradas no exemplo de Marília Barbosa, que era construir salas de aula e toda a estrutura necessária para que pudessem acolher as crianças carentes e também realizar atividades espíritas no local.

As Mães Espíritas se reuniam para arrecadar fundos para ajudar mães carentes com enxovais de neném, ranchos e outros recursos, através de bingos, rifas, desfiles de moda, jantares e outras atividades beneficentes promovidas. Dos empresários da comunidade em geral, foi Dona Gláucia Gouveia Monteiro, que desde o Grupo de Mães atuava no movimento, quem liderou o processo de construção do complexo.

A Creche foi fundada em 1983, hoje após em 36 anos, passaram 6.171 crianças de 02 a 05 anos de idade. No colégio, desde sua fundação, em 1986, estudaram 4.620 alunos de 1ª a 4ª série e 2.160 alunos de 5ª à 8ª série. Totalizando 12.951 alunos em 36 anos de funcionamento como creche e escola.

O Centro Espírita funciona há 41 anos, desde 1978, com a evangelização de crianças e jovens, palestras públicas e atividades comunitárias servindo ao Cristo como Marília Barbosa sempre prezava em vida.

O “Colégio e Creche Espírita Marília Barbosa”, localizado no bairro Campos Elíseos, Manaus, Amazonas, foi o objeto de pesquisa do grupo de Estudo Sistematizado da Mediunidade - ESME, que funciona nas terças-feiras, na Fundação Allan Kardec. Os estudantes idealizaram um vídeo documentário, contendo imagens antigas e atuais do local e das atividades em prol de sua construção. Também contou com entrevistas de pessoas que participaram do processo de criação e idealização do complexo, como Dona Gláucia, além de funcionários do colégio, trabalhadores do centro espírita e integrantes do Movimento Espírita Amazonense. A pesquisa histórica foi baseada em relatos, documentos e registros fotográficos. A pesquisa sobre a personalidade que dá nome ao complexo, foi baseada em livros e sites da internet. O grupo de estudantes envolvidos na pesquisa e realização do documentário relatam muita emoção ao conhecer a história do local, seu processo de criação e a

atividade perseverante do centro espírita dentro do complexo prezam pela promoção de um trabalho voltado ao amor e dedicação aos preceitos espíritas e cristão.

ESEJ

ESTUDO SISTEMATIZADO DO EVANGELHO DE JESUS

Lista de Trabalhos

ESEJ	65
Jesus lava os pés dos discípulos (João 13, 1-15)	67
Eu Sou a Videira, Vós os Ramos	70

**Jesus lava os pés dos discípulos
(João 13, 1-15)**

**Adriana dos Santos
Alcinéia Vidal
Alvanete Almeida
Ana Araújo
Ana Dora Santana
André, Aparecida Reis
Áurea Santos, Bruno dos Santos
Cinara Matos dos Santos
Delourdes Silva
Elena Melo
Eliana Sena
Eunice Alexandre
Filomena Santiago
Gabriel Neri
Laura Júlia Marques Núñez
Mariete Alves da Rocha
Marize Neri
Neuza dos Santos
Socorro Silva
Theka Sarmanho
Vera maria da Fonseca de Almeida e Val**

Facilitadores – Débora Cunha Carramanho, Valmir César Pozzetti
e Rosalba Campos Furtado de Oliveira



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

JESUS LAVA OS PÉS DOS DISCÍPULOS (João 13, 1-15)

Adriana, André, Alcinéia, Alvanete, Ana, Aparecida, Aurea, Bruno, Cinara, Delourdes, Dorinha, Elena, Eliana, Eunice, Filomena, Gabriel, Laura, Marcio, Mariete, Marize, Neuza, Socorro, Theka, Vera.

ESEJ – sábado, às 18:h:30 – sala 12 – Débora/Valmir/Rosalba

Questão Norteadora

Qual a maior **lição** que a **Humanidade** recebeu do Mestre, ao lavar os pés dos seus discípulos



Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:

1. "Então, jogando água na bacia, começou a lavar os pés dos discípulos".
2. "Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também".
3. "Lembremo-nos, pois, do ensinamento sublime e lavemos os pés uns dos outros, com a bênção da humildade, no silêncio do amor puro que tudo compreende, tudo suporta, tudo santifica..."



Descoberta pela Observação dos fatos:

1. O trabalho desenvolvido por Irmã Dulce e Madre Teresa de Calcutá.
2. A humildade e simplicidade de Chico Xavier.
3. A vida e obra de São Francisco de Assis.



Aprendizados do Grupo

1 Lição de humildade

"Descendo à esfera dos homens por amor, humilhando-se por amor, ajudando e sofrendo por amor, passa no mundo, de sentimento erguido ao Pai excelso, refletindo-lhe a vontade sábia e misericordiosa. E, para que a vida e o pensamento de todos nós lhe retratem as pegadas de luz, legou-nos, em nome de Deus, a sua fórmula inesquecível: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Referências:

1. A Bíblia Sagrada
2. O Consolador/pelo Espírito Emmanuel; obra psicografada por Francisco Cândido Xavier – 28ª ed.; Rio de Janeiro:FEB, 2008; pág. 250.
3. O Evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo João/coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva – 1.ed. 1 imp. – Brasília: FEB. 2015 – compilação de textos psicografados por Francisco Cândido Xavier.

2 Aprendamos com Jesus, eis o convite

- . Jesus nos ensina a humildade, por seu exemplo.
- . O Mestre nos ensina que todos somos iguais perante ao Pai, mostrando que podemos nos amar uns aos outros.
- . Quando lavamos os pés do nosso irmão, estamos lhe dizendo que não somos maior ou melhor do que ele.

1. A LIÇÃO DO LAVA-PÉS

1.1. O QUE APRENDEMOS COM JESUS

A passagem do lava-pés é permeada de muitos ensinamentos. Todos os gestos de Jesus têm um significado especial. Desde o levantar-se da mesa (há algo a ser feito, mas precisamos sair do nosso comodismo); ficar de pé (é sair da nossa zona de conforto, do nosso bem-estar, para ir na direção do outro); tirar o manto (despojar-se dos sinais de poder, de ter liberdade de movimentos para poder servir); colocar a água na bacia, inclinar-se aos pés do discípulo, em ato de reverência e lavar os seus pés (Jesus quer mostrar com esse gesto que Ele, naquele momento, é inteiramente servo, que todo o Seu ser está a serviço do outro).

Esta passagem de Jesus é a maior demonstração sublime de humildade. Com o seu exemplo, Ele nos ensina a ser humildes, nos mostra que somos todos iguais perante o Pai; que podemos nos amar uns aos outros; que, quando lavamos os pés do nosso irmão, estamos lhe dizendo que não somos maiores ou melhores que ele; que podemos ir na direção do outro, que podemos ajudá-lo antes que ele venha até nós.

Aprendemos com o Cristo que, ao invés de sermos servidos, podemos passar a ser servidores, exercitando, assim, muitas virtudes filhas do amor, como a humildade, a tolerância, a paciência, a perseverança; e mais que isso, enquanto servimos, estamos trabalhando para vencer o orgulho e a vaidade que ainda nos trava a caminhada na prática do bem.

Aprendemos, também, que precisamos renovar o nosso modo de agir e de nos relacionar com o outro, mas tudo isso a partir da nossa reforma íntima. Aprendemos que, num mundo em que tantas coisas nos separam, podemos nos esforçar para conservar as que nos unem, e termos parte com Ele, o Mestre Jesus, para internalizar e vivenciar os ensinamentos contidos no Seu Evangelho e na Sua doutrina de amor e perdão, aumentando assim a possibilidade de crescermos em união.

Acreditar torna tudo possível. Assim, para continuarmos aprendendo com o Divino Mestre, lavemos nosso interior, façamos essa limpeza íntima, a cada dia, passo a passo, seguindo juntos pela estrada que Ele preparou para nós.

Eis que Ele nos deu um novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Eu Sou a Videira, Vós os Ramos

Joecila Santos da Silva <joecila@gmail.com>

Rair Silva e Souza de Moura <rair_moura@hotmail.com>

Facilitadores – Joecila Santos da Silva, Marcelo Batista Lima e Rair Silva e Souza de Moura



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Eu Sou a Videira, Vós os Ramos

ESEJ – Joecila, Marcelo e Rair

Joecila Santos Da Silva <joecila@gmail.com>
Rair Silva E Souza De Moura <rair_moura@hotmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Objetivo

Partindo-se da **Parábola da Videira**, comparando-a com a **samaúma**, árvore típica da Amazônia, o grupo analisou a **importância dos ensinamentos de Jesus** visando descobrir se tais ensinamentos contribuem para o seu **aperfeiçoamento moral e felicidade**.

Figura 1: Samaúma (Ceiba pentandra (L.) Gaertn).



Fonte: iGLU Ecologia (2019).

Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:

- Derradeira semana de Jesus em Jerusalém;
- Apenas o Evangelista João, detalha as últimas instruções do Doce Rabi;
- Jesus finaliza com uma mensagem de conforto na Parábola da Videira;
- Jesus é a videira verdadeira, plantada pelo Pai agricultor;
- Na videira, que é o Filho, o Pai "pendurou" todos os ramos;
- A sua vinha, a Humanidade, está toda unida ao Filho; e
- Todo ramo unido a Ele é constantemente renovado a fim de que produza frutos em plenitude.

Figura 2: Parábola da Videira.



Fonte: Academia Marial (2019).

Descoberta pela Observação dos fatos:

Figura 3: Sapopembas da samaúmeira.



Fonte: iGLU Ecologia (2019).

- Generosa, a samaúma irriga toda a área em torno dela, por meio de suas raízes sapopembas. Infinita é a misericórdia de Jesus, repleto da seiva do perdão e da bondade;

- O tronco da samaúma produz os ramos que devem permanecer ligados, eles não se mantêm vivos sozinhos. Permanência em Jesus é comunhão com Ele. É não permitir que qualquer área da vida fique sujeita ao ego, aos caprichos e desejos;

Figura 4: Floração da Samaúma.



Fonte: Edson Oliveira (2019).

- Nenhum ramo pode dar fruto se não permanecer ligado à samaúma. Se a criatura se dissociar de Jesus, o discernimento perde o foco, fica distraído e passa a produzir somente as folhas, não chegando à etapa dos frutos;
- A perda das folhas, embora dolorosa, é necessária, pois muitas coisas sugam a força do Ser encarnado. Renovação feita através de perdas e desapegos, muitas vezes dolorosos, mas benéficos e necessários;

Figura 5: Tronco da Samaúma.



Fonte: tropicalnaturalhistory.org (2019).

- A lei de Deus é evolutiva, ascensional: quem é bom, deve se tornar melhor. Abastecido pelo caule e pela raiz, o desenvolvimento, crescimento, floração e frutificação é consequência de um trabalho individual; e
- Recebe-se a seiva, a palavra de Jesus, e tem-se que produzir o fruto correspondente: o crescimento espiritual.

Aprendizados do Grupo



A seiva dos ensinamentos de Jesus é uma base sólida para as mudanças do Ser imortal

- Na permanência e comunhão com Jesus, surgem novas reflexões, o autoconhecimento e o verdadeiro aprendizado em cada relacionamento, dificuldades e alegrias; e
- Enxerga-se as necessidades de ajustes no campo íntimo e a encarnação passa a ser um processo pedagógico que estimula a produzir nos moldes de que o Pai necessita e conquistar-se, assim, a felicidade.



Renovações feitas por meio de perdas e desapegos

- Colocar-se no lugar do outro;
- Refletir sobre a postura diante do semelhante; Conhecer novos parâmetros nas decisões da caminhada, tornar-se um verdadeiro Homem de Bem; e
- Perceber que com os avanços da intelectualidade as pequenas conquistas íntimas no campo moral propiciam o crescimento da paz interior.



Compreensão da sociedade judaica

- Mergulha-se na história viva e cheia de sentimentos latentes em que Jesus estava inserido;
- Absorve-se de forma mais clara Seus ensinamentos; e
- Essa viagem no tempo, aos poucos, vai burilando a caminhada espiritual da evolução, promovendo o encontro e permanência com o Divino Amigo.

1. INTRODUÇÃO

O propósito do Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), da Fundação Allan Kardec (FAK), é conhecer melhor a vida do Excelso Mestre de Nazaré e de melhor compreender os vínculos entre suas lições imorredouras e os ensinamentos espíritas, bem como acessar os padrões de vibrações do mais alto, e inspirados e amparados por eles, encontrar os postulados da vida cotidiana do Mestre, naqueles momentos imortais de nosso orbe e de tão grande importância para todos nós.

Partindo-se do relato do Evangelista João, na Parábola da Videira [1], comparando a videira com a samaúma, maior árvore da Amazônia, o grupo analisou a importância dos ensinamentos de Jesus, interpretados à luz da Doutrina Espírita no ESEJ, visando descobrir se tais ensinamentos contribuem para o seu aperfeiçoamento moral e felicidade.

A principal motivação para elaboração deste trabalho foi a reflexão de que a partir da contribuição do ESEJ para o aperfeiçoamento moral e felicidade, pode-se internalizar nas mentes e corações dos participantes a importância das Verdades Eternas ensinadas e vividas pelo Doce Rabi junto aos seus apóstolos, discípulos e seguidores de todos os tempos, como norteadoras das mudanças necessárias em relação ao seu comportamento dentro da encarnação atual.

2. ESTUDO SISTEMATIZADO DO EVANGELHO DE JESUS (ESEJ)

O Espiritismo é tido o Consolador Prometido por Jesus, os Espíritos Superiores o tratam como Cristianismo Redivivo, e *O Livro dos Espíritos* (Questão 625) apresenta Jesus como sendo o mais perfeito Ser já enviado à Terra e a sua doutrina como a mais pura expressão da lei do Senhor [2]. A Doutrina Espírita tem, portanto, como tese central, que os ensinamentos de Jesus representam a síntese do conhecimento ético necessário ao progresso do ser.

O ESEJ visa atender participantes que já tenham estudado ou estejam estudando, com aproveitamento, em etapas avançadas de programas sistematizados de estudos doutrinários. Assim, a participação neste estudo não substitui a participação no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) ou outro programa similar. Os aspectos metodológicos e a mecânica de funcionamento encontram-se detalhados nas Diretrizes de Funcionamento do ESEJ, parte integrante do Roteiro de Estudos [3].

A atividade oferece a seus participantes a oportunidade de conhecer, de forma mais ampla e profunda, os ditos e feitos de Jesus, interpretados à luz da Doutrina Espírita e a partir do que escreveram os evangelistas, para alcançar maior intimidade com os ensinamentos do Cristo e melhor compreensão dos vínculos do Espiritismo com esses ensinamentos, visando, assim, a consolidação de bases mais sólidas para o aperfeiçoamento moral de seus participantes. Cientes de que a melhoria moral do ser humano não acontece de uma hora para outra. Exige esforço, perseverança e superação de inúmeros obstáculos, surgidos ao longo da caminhada evolutiva, o ESEJ, apoiado nas obras da Codificação, bem como nas subsidiárias de reconhecido valor doutrinário, traduz um esforço para que o espírita se torne mais próximos do inigualável Mestre de Nazaré.

3. EU SOU A VIDEIRA, VÓS OS RAMOS

Derradeira semana de Jesus em Jerusalém. Apenas o Evangelista João, detalha as últimas instruções que o Doce Rabi dá aos discípulos e finaliza com a mensagem de conforto através da Parábola da Videira [1]. Jesus a videira verdadeira, plantada pelo Pai agricultor, “é o bem e o amor do princípio” destaca o benfeitor Emmanuel, na mensagem *As Varas da Videira* [4]. Na videira, que é o Filho, o Pai “pendurou” todos os ramos. A sua vinha, a Humanidade, está toda unida ao Filho. Todo ramo unido a Ele é constantemente renovado a fim de que produza frutos em plenitude.

Jesus utiliza uma planta muito conhecida e cultivada pelo povo para falar de Sua relação com o indivíduo e da criatura com Ele. Qualquer um conhecia o desenvolvimento, os cuidados e segredos para sua produtividade. A videira era considerada uma árvore sagrada, nas regiões que cercavam a antiga Israel, com inúmeras citações no Antigo Testamento. Em Isaías [5], Deus compara a própria nação de Israel como uma videira, desejando que este povo produzisse os seus frutos para que Deus fosse conhecido entre todas as nações. Nos prolegômenos de *O Livro dos Espíritos* foi recomendado pelos Espíritos da Codificação colocar o desenho de uma videira como representação da Humanidade e sua evolução [7].

Se vivesse na Amazônia, Jesus utilizaria a samaúma (*Ceiba pentandra* (L.) Gaertn), planta muito popular na Bacia Amazônica, para falar dessa relação. Conhecida pelo título de *rainha das matas* e *árvore da vida*, os nativos consideram-na a *mãe* de todas as árvores. Baldassin explica que “essa árvore consegue retirar a água das profundezas do solo e trazer não apenas para abastecer a si mesma, mas também para repartir com outras espécies, pois suas raízes, conhecidas como *sapopembas*, arrebentam em determinadas épocas do ano irrigando toda a área em torno dela” [7]. Segundo Secco, “na floresta ou em qualquer outra paisagem, ela ganha destaque [...] pode atingir até 60 metros de altura e três metros de diâmetro de caule. Generosa, a mãe da floresta abraça animais e viajantes com suas raízes, e oferece o conforto da sombra de sua copa para um descanso” [8].

Sanjad, afirma que “o ciclo sazonal da samaumeira é bastante evidente, apresentando os fenômenos de desfolha, floração, frutificação e refolha claramente marcados, algo incomum entre a maioria das espécies de árvores da Amazônia [...] A floresta amazônica é verde, não tem todos os processos de mudança de cor e de desfolha, como ocorre com as florestas dos climas temperados. São raras as espécies que perdem suas folhas, são raras as espécies cujas folhas mudam de cor dependendo da estação do ano” [8]. A espécie é decídua durante o florescimento, ou seja, a samaúma floresce com a árvore quase totalmente sem folhagem [9].

Fazendo-se um paralelo das palavras de Jesus com a samaúma, tem-se seus galhos (ramos) representados pelos participantes do ESEJ, os ensinamentos de Jesus representados pelos frutos. Uma vez carregada de folhas, cabe a cada um fazer-se frutificar realmente.

Generosa, a samaúma irriga toda a área em torno dela, com a água retirada das profundezas do solo. Infinita é a misericórdia de Jesus, repleto da seiva do perdão e da bondade. No centro de toda expressão nobre da existência pulsa seu coração amoroso [5].

O tronco da samaúma produz os ramos. Os ramos devem permanecer ligados à samaúma, eles não têm vida em si mesmo, não se mantêm vivos sozinhos. Dependem da seiva e da conexão ao tronco. No momento que o ramo deixa de estar ligado na samaúma, ele seca e morre.

Jesus repete oito vezes a condição de se permanecer Nele. Permanência em Jesus é comunhão com Ele. É não permitir que qualquer área da vida fique sujeita ao ego, aos caprichos e desejos. Quem está em comunhão com Ele, não tem como não dar frutos. Nenhum ramo pode dar fruto se não permanecer ligado à samaúma. Por meio de Jesus o indivíduo é capaz de produzir nos moldes de que o Pai necessita. Se a criatura se dissociar, o discernimento perde o foco, fica distraído e passa a produzir somente as folhas, não chegando à etapa dos frutos.

A perda das folhas, embora dolorosa, é necessária, pois muitas coisas sugam a força do Ser encarnado impedindo-o de se dedicar integralmente à produtividade. Retira-se as imperfeições, perdendo folhas para que deem novos frutos e outras folhas venham vigorosas, na refolhagem. Renovação feita através de perdas e desapareços, muitas vezes dolorosos, mas benéficos e necessários. De ciclo em ciclo o Ser imortal vai se aperfeiçoando.

A lei de Deus é evolutiva, ascensional: quem é bom, deve se tornar melhor. Então, como dar frutos? O indivíduo sendo os ramos, precisa se desenvolver, crescer, florir e frutificar. Abastecido pelo caule e pela raiz, este desenvolvimento, crescimento, floração e frutificação é consequência de

um trabalho individual. Recebe-se a seiva, a palavra de Jesus, e tem-se que produzir o fruto correspondente: o crescimento espiritual.

Nesta analogia da Parábola da Videira, os participantes do grupo responderam que receber a seiva, os ensinamentos de Jesus, interpretados à luz da Doutrina Espírita no ESEJ, fornece uma base sólida, um guia para tentar as mudanças e transformações no Ser imortal. Na busca da permanência e comunhão com Jesus, surgem novas reflexões, o autoconhecimento e o verdadeiro aprendizado em cada relacionamento, dificuldades e alegrias. Enxerga-se as necessidades de ajustes no campo íntimo e a encarnação passa a ser um processo pedagógico que estimula a mudança de comportamento e a evolução para se produzir nos moldes de que o Pai necessita e conquistar-se, assim, a felicidade.

Colocar-se no lugar do outro, refletir sobre a postura diante do semelhante, conhecer novos parâmetros nas decisões da caminhada, tornar-se um verdadeiro Homem de Bem, perceber que com os avanços da intelectualidade as pequenas conquistas íntimas no campo moral propiciam o crescimento da paz interior, são algumas das renovações feitas por meio de perdas e desapegos.

Destacaram, também, que no ESEJ, tem-se a oportunidade de compreender a sociedade judaica e com isso mergulha-se na história viva e cheia de sentimentos latentes em que Jesus estava inserido e, por consequência, absorve-se de forma mais clara Seus ensinamentos. Essa viagem no tempo, aos poucos, sem violência e no momento oportuno, vai burilando a caminhada espiritual da evolução, promovendo o encontro e permanência com o Divino Amigo.

4. APRENDIZADOS

“Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permaneci em meu amor” [10].

Este é o modesto fruto de amor do ESEJ, alimentado pela seiva dos ensinamentos do Divino Rabi.

Joecila

Experiência produtiva que rendeu reflexões, aprendizados e boas gargalhadas com a amiga Rair. A palavra chave foi Amor, centelha divina que nos torna todos irmãos, filhos de um único Pai, sua fonte inesgotável. Amor que resume todos os ensinamentos do Doce Rabi de Nazaré. Amor aos participantes do ESEJ, que contribuíram com seus relatos, fornecendo subsídios para o trabalho. Amor às ideias que nos permitiram sair do abstrato e passar à ação. Amor aos amigos espirituais que nos apoiam, nos sustentam e velam por nós desde tempos imorredouros. Amor a todos vocês que se dispuseram a ler este pequeno relato.

Rair

Participar da elaboração deste relato para o Simpósio da FAK representou além do aprendizado, inerente ao processo de construção da educação espiritual, a possibilidade de refletir sobre o que o Estudo do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita tem contribuído para minha efetiva transformação moral. Embora, o progresso seja lento, e ele, de fato o é, a oportunidade do evento evocou em meu espírito a Gratidão em estar encarnada vivenciando experiências que me possibilitam ajustar o olhar sobre o real sentido da vida, a renovação do conhecimento intelectualizado que aos poucos deixa de ser teorizado e passa a ser vivenciado, trazendo sutilmente, a transformação almejada. Com as esperanças renovadas, sigo na certeza de que a porta é estreita, mas o amparo nunca faltará. A palavra chave foi Comunhão. Assim como a samaúma que irriga as águas de suas profundezas para outras espécies, Jesus, a Videira, irriga com seu Amor os ramos, representados por cada um de nós, nos dois planos da Vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato teve por objetivo mostrar as reflexões sobre a importância dos ensinamentos de Jesus, interpretados à luz da Doutrina Espírita no ESEJ, da FAK, para o aperfeiçoamento moral e felicidade dos seus participantes, partindo-se da Parábola da Videira e comparando-a a samaúma, maior árvore da Amazônia.

Para um ramo da samaúma produzir fruto é necessário que ele fique unido ao tronco e que perca suas folhas na floração. Aproveitado pelo caule e pela raiz dos ensinamentos de Jesus, o desenvolvimento, crescimento, floração e frutificação do Ser é consequência do trabalho individual, ao aproximar-se pouco a pouco do Amor que Jesus nos trouxe.

Tal renovação implica, necessariamente, estudo e trabalho, responsabilidade com compromissos e deveres, combate às más tendências e esforço perseverante no bem. Todo ramo unido a Jesus é constantemente renovado, modificando-se para melhor, porque passa a compreender a necessidade de ser bom e de progredir moralmente.

Numa colheita abundante esperam-se frutos e não folhas. Muitas vezes, há condição de se produzir mais do que se está produzindo e através da desfolha, que nada mais é do que a correção dos atos e provas que se necessita vivenciar pelas múltiplas existências, o indivíduo vai desenvolvendo o seu potencial.

Alimentados por essa fonte sublime, compete a cada Ser reconhecer que sem o Cristo ele se perde por falta de sustentação. N'Ele encontra-se a seiva da vida e, desde o princípio, no orbe terrestre o seu Amor infinito é o fundamento divino de todas as Verdades.

6. REFERÊNCIAS

- [1] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 2.imp. São Paulo: Paulus, 2003. João (15:1-17).
- [2] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg.652, p. 403.
- [3] FAK, Fundação Allan Kardec. *Roteiros Para Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus*. Manaus-AM, v. 1.
- [4] XAVIER, Francisco C. *Caminho Verdade e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Brasília: FEB, 2003. cap. 55 (As Varas da Videira), p. 125.
- [5] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 2.imp. São Paulo: Paulus, 2003. Isaías (15:7).
- [6] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Prolegômenos, p. 69.
- [7] BALDASSIN, Paula. *Samaúma*. Disponível em: <<https://www.iguiecologia.com/samauma/>>. Acesso em: 17 out. 2019.
- [8] MACIEL, Mayara. *Uma gigante da floresta no Parque do Goeldi*. Disponível em: <<https://www.museu-goeldi.br/noticias/uma-gigante-da-floresta-no-parque-do-goeldi>>. Acesso em: 17 out. 2019.
- [9] SOUZA, Cintia R. et. al. *Sumaúma (Ceiba pentandra (L.) Gaerth)*. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2005. p. 10.
- [10] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 2.imp. São Paulo: Paulus, 2003. João (15:9).

EOS

ESTUDO DE OBRAS SELECIONADAS

Lista de Trabalhos

EOS	76
Mário Jorge: uma vida dedicada a evangelização e a arte espírita	78
Luzes sobre a Amazônia	80

Mário Jorge: uma vida dedicada a evangelização e a arte espírita

**Samantha Oliveira Gomes da Silva
Lenara Barros Muniz de Paula Nunes**

Facilitador – Gustavo Rebouças de Lima



VI SIMPÓSIO FAK
24 a 27 de Outubro de 2019

Mário Jorge: uma vida dedicada a evangelização e a arte espírita

Luzes sobre a Amazonia – Gustavo Rebouças

Samantha Oliveira Gomes da Silva, Lenara Barros Muniz de Paula Nunes

Questão Norteadora

Mesmo após seu desencarne, o **Mário Jorge** colocou-se como trabalhador próximo às suas áreas de **afinidade**?
Qual sua participação na obra **Luzes sobre a Amazônia**?



Descobertas do Grupo

Descobertas pela Revisão da Teoria:

- Ao desencarnar, o espírito permanece com suas preferências, seus gostos, sua vocação;
- “ e Mário Jorge, o mais expansivo dentre nós” (pag. 25)
- “(...) Mário Jorge (...), que eram ilustres vanguardistas da causa espírita, que iríamos estudar” (pág 71)



Descoberta pela Observação dos fatos:

- Desde sua entrada como trabalhador espírita, nosso amigo Mario Jorge trabalhava nas áreas da evangelização e da arte espírita;
- Aparece na obra Luzes sobre a Amazônia como trabalhador da colônia do Amor.



Aprendizados do Grupo

1

O trabalho na Seara não para!

Aqui ou no plano espiritual, se há o compromisso do trabalhador, ele seguirá trabalhando.

2

Nosso vínculo é o do amor

Pelo fato de ter trabalhado, enquanto encarnado, nas áreas da arte e evangelização espírita, hoje a participação de nosso irmão Mário Jorge continua nestas áreas.

Luzes sobre a Amazônia

**Alberto Brilhante
Carolina Gomes
Claudia Dandaro
Gean Peixoto
Lenara Nunes
Marcia Amorim
Mônica Barroso
Maria Veramiles
Samantha Gomes
Yukie de Almeida**

Facilitador – Gustavo Rebouças de Lima



VI SIMPÓSIO FAK

24 a 27 de Outubro de 2019

Luzes sobre a Amazônia

Facilitador: Gustavo Rebouças

Alberto Brilhante, Carolina Gomes
Claudia Dandaró, Gean Peixoto, Lenara Nunes
Marcia Amorim, Mônica Barroso
Maria Veramiles, Samantha Gomes, Yúkie de Almeida

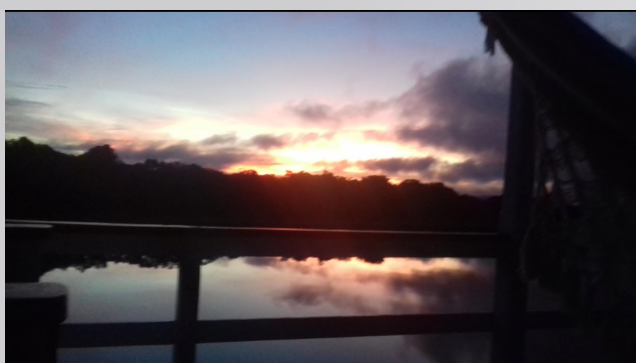
O grupo acima elencado teve a oportunidade de realizar um estudo da obra *Luzes sobre a Amazônia*, realizado no período de junho de 2016 à Abril de 2017, fato que despertou o grupo de estudantes para os compromissos como espíritos encarnados nessa região



Envolvidos com a possibilidade da reparação e reeducação de comportamentos, os estudantes entenderam por bem dar continuidade aos estudos iniciados, a partir da estruturação de uma atividade que possibilitasse um contato maior com os povos indígenas, ribeirinhos, da região, visando uma aproximação de suas realidades para compreendê-la e, a partir de então, envolver-se em dinâmica de apoio às iniciativas da comunidade.



No ano de 2017, o grupo realizou uma visita a uma comunidade ribeirinha, decidindo retornar para estreitar os laços de amizades estabelecidos.



Atualmente o grupo encontra-se em uma nova fase de estudos sobre a obra citada, buscando através de uma leitura mais acurada da obra a descoberta de sua razão de ser enquanto grupo de trabalhadores ligados a este assunto em questão.

Trabalhadores

TRABALHADORES DA FAK

Lista de Trabalhos

TRABALHADORES **82**

O Trabalhador Assistido Uma Percepção do Trabalhador agora apenas como Assistido no GPCA.....84

O Trabalhador Assistido
Uma Percepção do Trabalhador agora apenas como Assistido no GPCA

Ronnezza C. Lobato Campos Pedrett

Facilitador – Martim Afonso de Souza

Vídeo: <https://youtu.be/q58ZYCuVuaU>

1. INTRODUÇÃO

Esse relato refere-se à exposição da vivência de uma trabalhadora da área de Assistência Espiritual Infantil (AEI), na assistência da sua própria família, na atividade exercida por vários anos. A motivação que nos levou a pensar sobre esse tema foi mostrar o olhar de alguém que estava nos bastidores como trabalhador atuando no atendimento de crianças em dificuldades e depois teve oportunidade de vivenciar a experiência com o seu próprio filho, como assistido de forma ostensiva, em outra atividade de sua própria Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI).

Mas antes de iniciar é preciso deixar o entendimento de que todos somos assistidos, sejamos trabalhadores ou apenas assistidos (frequentadores). Segundo o Estatuto da Fundação Allan Kardec – FAK [1]:

f) a FAK considera todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos de participantes: *Apenas Assistidos, Assistidos Estudantes e Assistidos Trabalhadores*;

2. CONTEXTUALIZANDO

Na FAK, a Assistência Espiritual Infantil (AEI) é uma atividade realizada pela Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI). De acordo com as Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil [2], essa assistência é feita mediante metodologia própria criada a partir de um entendimento, também próprio, sob como devem ser organizadas as atividades da casa espírita.

A assistência é estruturada atentando para o fato de que o espírito, na fase infantil, porta características e necessidades específicas e possui possibilidades cognitivas diferentes de qualquer outra fase da existência física, mas que são consentâneas com os impositivos do processo evolutivo representado pela sua condição de criança. São criaturas dependentes que requerem cuidados, amparo e condução responsável daqueles a quem Deus os confiou – os pais. É um método que procura dar tratamento integrado e fundamentado às questões que se supõe serem as fontes dos problemas das crianças, segundo tabela abaixo.

Tabela 1. Os tratamentos por fonte de inquietude das crianças.

Fontes das inquietudes das crianças	Tratamento
1. Inquietudes espontâneas oriundas de experiências danosas à consciência	Grupos de Harmonização Infantil (HI)
2. Influência espiritual nociva	Apoio Mediúnico à Harmonização Infantil
3. Morbidez de seu entorno familiar	Atividades de Recepção e Entrevista de Pais com Crianças, Grupos de Pais com Crianças Assistidas e Orientação Individual aos Pais com Crianças Assistidas.

Fonte: Própria (2019)

Ainda de acordo com as Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil [2], a maioria dos problemas espirituais que afligem a vida da criança tem origem na terceira fonte – as atitudes e sentimentos malsãos desenvolvidos por pais ou responsáveis no entorno familiar. A maioria das causas se origina, assim, nas atitudes inadequadas dos pais ou responsáveis, ao produzirem, com seus atos e comportamentos nocivos, um ambiente familiar mórbido e prejudicial à paz infantil. Tal circunstância gera um desconforto psicológico com o qual a criança não consegue lidar e, por isso, desenvolve comportamentos doentios, que constituem suas aflições.

Por isso, para que a assistência prestada à criança, durante sua permanência na FAK, tanto através da harmonização infantil como do atendimento aos seus adversários espirituais, seja duradoura é necessário que seus efeitos tenham reflexo no ambiente familiar. Isto se faz necessário, pois é lá, onde a criança permanece mais tempo, coletando experiências para a vida, que, o envolvimento e a responsabilidade dos pais ou responsáveis é indispensável.

Nesse sentido a Entrevista de Pais com Crianças Assistidas procura, desde o início, inverter a ideia de que o problema seja da criança, posto que, na maioria das vezes, são efeitos das atitudes dos pais ou responsáveis. O Grupo de Pais de Crianças Assistidas (GPCA) busca conscientizar os pais ou responsáveis sobre o efeito de suas condutas nos sofrimentos da criança e, ao mesmo tempo, esclarecê-los quanto às graves responsabilidades que assumem por levarem dor aos seus filhos, quando foram colocados ao lado deles para os conduzirem em suas caminhadas para Deus. A Orientação Individual aos Pais com Crianças Assistidas busca acompanhar, junto com os pais ou responsáveis, de forma individualizada, a evolução da criança, através das informações oriundas dos Grupos de Harmonização e do Apoio Mediúnico.

Assim, ao longo dos anos sempre ocorreu intercâmbio entre as coordenações da Diretoria, possibilitando a participação breve e pontual dos trabalhadores da Harmonização Infantil no Grupo Pais e no Grupo de Apoio Mediúnico à Harmonização Infantil como forma de aprendizado. No entanto, podemos afirmar, logicamente, que participar no Grupo de Pais como observador ou em estágios é muito superficial em relação à participação como pais de criança assistida na atividade.

Agora, na condição de pais, acompanhando uma criança com as dificuldades (em geral) semelhantes àquelas que se encontram em nossas salas, por aproximadamente 1 hora é bem diferente. O sentimento de trabalhador para com a criança assistida é de muito acolhimento e de exercício de amor. Tendo em vista, as características úteis na composição da figura do harmonizador, segundo a obra Momentos de Meditação (apud [2]) falando sobre a Educação Integral do Homem:

- Equilíbrio psicológico e afetivo;
- Noções de responsabilidade e dever;
- Abnegação em favor do assistido;
- Paciência;
- Amor.

Ainda segundo as Diretrizes [2], os Grupos de Harmonização Infantil têm como sua função primordial de aliviar os sintomas de desconforto psicológico, exteriorizados pelas crianças assistidas. Sua dinâmica baseia-se em dois pilares: a construção de um ambiente de paz e harmonia, no qual as crianças se sintam seguras e protegidas; e o contato com temas e ideias nobres, capazes de despertar em crianças e acompanhantes espirituais o desejo de praticar o bem.

3. INICIANDO NA CASA ESPÍRITA

Há 14 anos eu chegava nessa Casa, como a maioria de nós, em busca de ajuda, trazida pela dor, pela incerteza, achando que meus problemas eram os maiores de todos. Enfim, perda, buscando algo que nem eu sabia bem ao certo o que era. Assim, fiquei alguns meses no tratamento do Estudo do Evangelho e, ao surgir vaga, fui fazer o ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita).

Numa daquelas aberturas do ESDE houve a divulgação de um curso para a Harmonização Infantil, sobre o qual eu não tinha entendimento do que se tratava, mas a parte infantil chamou-me atenção. Achei interessante a possibilidade de “trabalhar” com crianças. Apenas inscrevi-me para conhecer, pois com pouco tempo de estudo, julgava-me incapaz de ser trabalhadora espírita por medo

e insegurança. Ocorreu que nesse ano não consegui participar do curso cujo motivo específico já não me recordo. Assim, somente no ano seguinte, em 2006, consegui candidatar-me para o curso de formação para a Harmonização Infantil da DAEI.

Ao decorrer do curso, o medo foi se transformando em motivação, achei encantador poder “ajudar” as crianças. Eu sempre gostei de crianças, mas não me julgava com tato e paciência para lidar com elas. Nesse mesmo ano, recém-formada no bacharelado em Licenciatura em Ciências Biológicas, passei a atuar com crianças em sala de aula, o que de certa forma me deixou mais à vontade e segura em poder aceitar o trabalho como Harmonizadora Infantil numa Casa Espírita.

Após, concluir o curso de formação inicia-se o estágio, no qual cada candidato tem que passar em todas as salas para vivenciar todas as faixas etárias dos assistidos. Aí nesse momento, foi como um despertar e nascia ali um propósito maior para minha vida. Aquele vazio inicial que me levava a buscar ajuda nessa Casa estava sendo preenchido.

E, é claro, como a maioria dos iniciantes, a minha visão ali era a de fazer caridade, eu estaria ali para contribuir com a minha mão-de-obra e com o meu conhecimento doutrinário e até acadêmico. Por alguns anos essa visão caritativa perdurou, mas as experiências e os processos instrutivos das dificuldades e das lições me mostraram que nessa atividade desempenhada eu sou a mais beneficiada (no sentido mais abrangente) e sinto-me humildemente privilegiada de ter me tornado servidora do Cristo.

E, assim, após os estágios e demais requisitos cumpridos tornei-me Harmonizadora Infantil ainda em 2006, trabalhando apenas aos sábados e, mais tarde, também as terças à noite. Iniciando nessa Casa praticamente como trabalhadora, hoje faço o movimento inverso de tornar-me apenas assistida, pois o amor nos leva a buscar sempre o melhor por nossos filhos (o motivo será explanado posteriormente).

4. EM BUSCA DO TRATAMENTO

Durante esses anos como trabalhadora tive várias oportunidades de conhecer outras atividades na Fundação, mas nenhuma conseguiu conquistar meu coração, como essa fez há tanto tempo de forma tão natural e progressiva. No íntimo, sinto conhecer os motivos pelos quais estou, onde estou e desempenhando a tarefa que realizo com tanto carinho.

Mas assim como a DAEI e a Harmonização passaram por várias mudanças ao longo dos anos, nossas vidas também passam. E com o passar do tempo e do casamento, Deus colocou em nosso colo a missão de educar um Espírito que chega pelas vias não tradicionais, um filho gerado no coração que, em pouco tempo, revoluciona nossas vidas, nossas rotinas, nossas emoções e sentimentos.

E como todo filho, gerados no ventre ou coração, ele trouxe suas dificuldades de Espírito imortal que somos, carregados de tendências a serem corrigidas e potenciais a serem amplificados, tendo em vista que no período infantil “Encarnando com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe e que podem auxiliar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados de educá-lo”, segundo o Livro dos Espíritos, questão 383 [3].

E em pouco tempo de convívio, vivendo em tempo integral como todos os pais, achamos inicialmente que a criança deveria passar pela assistência espiritual infantil, principalmente pelo entorno social que havia vivenciado e por alguns comportamentos que julgávamos inadequados para a faixa etária.

Assim, tomamos a decisão de proporcionar a ele o tratamento espiritual infantil, que sempre julgamos ser o melhor remédio para os infantes com dificuldades e então optei sair da condição de trabalhadora assistida e me tornar apenas assistida e acompanhar meu filho no tratamento, por entender a maternidade/paternidade como missão, com as prioridades agora passando por realinhamento, segundo a questão 582 do Livro dos Espíritos [3]:

582. Pode-se considerar como missão a paternidade?

“É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de apumar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.”

Seguimos as diretrizes da atividade para a criança ser assistida, pois os pais ou responsáveis devem frequentar o Grupo de Pais (GPCA) para que o tratamento dê-se de forma integral e o lar possa refletir as bênçãos aqui recebidas. Não houve dúvida quanto a continuar nas salas como trabalhadora ou ir para o Grupo de Pais, pois entendo que devemos seguir as diretrizes da atividade que ajudamos a construir e que agora é um novo momento de aprendizado.

5. RECEBENDO AJUDA

Chegar a essa Casa e receber o acolhimento é como se fosse um bálsamo refrescante numa ferida ardendo. Segundo as Diretrizes de funcionamento da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior [4], é um amparo para o alívio de nossas dores, trazendo novo vigor, alento e disposição para prosseguir em nossa caminhada, permitindo que a criatura busque lembrar, para melhor entender a proposta de Jesus quando nos convida: “Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus, 11:28 a 30 [5]).

A criança, naquela uma hora de atividade, não demonstra todos os seus trejeitos, manhas e birras que os pais lidam por estarem imersos 24 horas nesse processo. Como trabalhadora, percebíamos ou ouvíamos, fazendo um julgamento de como os pais (a minoria) deixavam as crianças de forma apressada para irem a sala dos pais, como não vissem a hora de ter um momento pra si. E hoje na condição de assistida percebo o superficial julgamento que fazemos e percebo que muitos carregam fardos (não a criança em si, mas a situação ou o peso dos comportamentos) muito pesados nos quais nos julgamos até incapazes de lidar de forma tranquila.

E talvez esse seja um dos motivos que os trazem num último grito de socorro para essa Casa, em busca de alívio e descanso para o seu “problema”. Depois que passamos a condição de apenas assistidos, vemos o quanto necessitamos ainda de mais compreensão, de solidariedade e empatia com o “problema” do próximo, por não saber, nem compreender a dor que traz a criatura até aquele momento. Problemas esses já identificados e que tem como causa, exceto as situações em que o Espírito está em expiação (situações patológicas irreversíveis), os seguintes fatores: as inquietudes espontâneas oriundas de vivências danosas à consciência, a influência espiritual nociva e morbidez de seu entorno familiar [2].

Segundo as Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil [2], no Estudo no Grupo de Pais, a dinâmica de grupo utilizada é a “Discussão Circular”, na qual é formulada uma pergunta ao grupo e obtida a resposta ou opinião de cada participante. Quando vários já deram sua opinião, o dirigente resume-as na apresentação do conceito correto, respeitando eventuais pontos de vista contrários, levando em consideração os ensinamentos doutrinários.

Nessa dinâmica parece muitas vezes que as palavras ficam soltas ao vento e que vamos captando, aproveitando do discurso do dirigente uma frase ou outra que parece fazer sentido para o momento delicado pelo qual estamos passando. O restante parece perder-se nos devaneios de nossas mentes barulhentas que não se aquietam para melhor aproveitar as lições e exemplos, somente retomando o foco de atenção quando convocado pelo dirigente para que se emita uma opinião.

Algumas falas chegam a incomodar porque toca aquela ferida ou contraria alguma crença, ou mesmo nos incomoda por sentirmos culpados por está errando na lida diária com nossos filhos, por exatamente mexer no brio de pais imperfeitos e/ou inexperientes. E assim, colocamos nossas máscaras de simpáticos ou atentos e, mesmo, não concordando com os dirigentes acenamos a cabeça para que se sintam compreendidos ou aceitos. Mas o fato é que mesmo discordando, não entendendo ou não aceitando, o que realmente é sentido, até de forma física, é uma sensação de amparo, de acolhimento, aquele grande abraço invisível que sussurra no nosso íntimo: - Está tudo bem, é assim mesmo, vai passar, você não está sozinho. Aquela sensação reconfortante de colo de mãe ou avó.

Sentimos aquele afago sobrenatural, não visualizado no círculo das cadeiras materiais, mas que no íntimo sabemos que o tratamento está sendo realizado e o mais sublime, é que acreditamos que o mesmo está acontecendo com nossos filhos nas suas salinhas.

E ao fim daquela quase uma hora passada, aquela pessoa que entrou já não é a mesma que saiu: as energias foram refeitas, o cansaço e o desânimo afastados, enfim, aquele alívio aos aflitos fora alcançado. E no final ao pegar a criança na sua sala, parece trazeremos mais esperança crendo que as dificuldades melhorarão, que a semana será mais calma e mesmo que não seja, saber onde podemos encontrar refazimento para os desgastes dos dias nos traz a sensação de grande privilégio e gratidão. E, até de forma transcendental é um revigoramento da fé e das energias espirituais.

Uma outra observação ainda na sala dos pais é quanto às falas, as experiências e muitas vezes os desabafos de cada mãe, pai ou responsável. Essas falas em comum que projetam em nossas mentes as exatas cenas do que se passa em nosso lar é extremamente confortante. Não pelo fato do outro “sofrer” ou passar pelo mesmo que você, mas por perceber que as situações e desafios são as mesmas e que o outro passou com coragem, esperança ou serenidade também ressoa em nossa alma uma sensação de normalidade das situações desafiadoras que a educação de Espíritos eternos acarreta.

A diversidade dos pais e seus filhos são extremamente enriquecedores porque a cada colocação de ideias, soluções e experiências acabam por ser uma luz para quem achava que era um problema.

Outro ponto a se observar é a sensação de ver seus filhos, muitas vezes, chorando, gritando, esperneando, dando “trabalho” nas mãos e/ou colos de pessoas (harmonizadores) que estão aí se doando e com boa-vontade para lidar com tal comportamento que, muitas vezes, nem mesmos nós pais temos paciência ou sabemos como lidar.

Se considerássemos apenas a visão física do plano material podemos até dizer que ao ver o filho dando trabalho geraria um sentimento de constrangimento. Mas, no entanto, como trabalhadores sabemos que as crianças não são apenas aquela “capa de inocência”, que de acordo com as Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil [2], a infância é a fase em que o espírito está mais acessível às impressões que recebe. O espírito lentamente assume o controle da organização

fisiológica e o processo de reencarnação não se completa de imediato ao nascimento, ou seja, gradualmente ele vai se adaptando ao mundo em que reencarnou.

Os hábitos bons ou maus que adquirir, nesta fase, serão os que o nortearão por toda a existência planetária. Lembra-nos Allan Kardec, em o Livro dos Espíritos (questão 199-a explicação e questão 385 [3]), que a infância não é um estado normal de inocência, pois o espírito já possui sua bagagem espiritual, boa ou má, de existências anteriores. Durante o período em que seus instintos se conservam adormecidos, a criança é mais maleável, acessível aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-la progredir. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas.

Portanto, como pais espíritas sabemos que todos estamos envoltos numa teia imbricada de compromissos assumidos, inclusive os trabalhadores que lidam com as crianças. E que segundo Thereza de Brito [6] esses filhos problematizados são companheiros provenientes de desatinadas experiências ou de regiões espirituais de sofrimento e de purgação, ou de faixas psíquicas infernais, exatamente para os seus braços e para as suas atenções, uma vez que, perante a Espiritualidade Maior, nos comprometemos em auxiliá-los com tudo o quanto estivesse ao nosso alcance. E ainda, outros poderão não ser vinculados aos nossos erros, mas são aquelas almas que prometemos ajudar, mesmo enfrentando dramas intensos, nos exercícios de intensas renúncias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocamos na introdução que os motivos iniciais de buscar auxílio na assistência espiritual infantil foram o entorno ambiental vivenciado pela criança e seus os comportamentos atuais, porém, com os estudos no GPCA, as experiências escutadas e vividas, os aprendizados com a criança no dia-a-dia (teoria *versus* prática) e as reflexões necessárias para a elaboração desse relato pude perceber o quão complexo é esse processo de reencontro de almas compromissadas, o quanto essa criança faz parte de um plano muito maior de transformação íntima, uma reforma tão intensa para nós pais e para ele na condição de filho agora.

Perceber o intrincamento dessas relações, inclusive em nossos trabalhos na casa espírita é grandioso, tendo em vista que em nenhum momento pensamos em nos afastar da casa ou de nossas atividades, devido ao grande peso da rotina e novos afazeres. Muito pelo contrário, somos eternamente agradecidos com enorme sentimento de privilégio e acolhimento por fazer parte da Seara do Cristo que tanto nos fortalece e orienta, assim como a nosso filho agora.

Sentimos que nesses anos, trocando experiências, recebendo conhecimento e aprendizados e exercitando o amor com as crianças das diversas faixas etárias (e ainda com os trabalhadores e pais assistidos) e com os mais diversos desajustes que apresentam tem sido um investimento imensurável, e que podemos sugerir que foi uma preparação para o porvir.

E como comenta Santo Agostinho, no Evangelho segundo o Espiritismo (cap. XIV, it. 9 [7]), sobre a missão dos pais: “A tarefa não é tão difícil quanto poderíeis imaginar. Não exige o saber do mundo; tanto o sábio, quanto o ignorante, podem desempenhá-la, e o Espiritismo vem facilitar o seu desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições do coração humano.”

Não podemos ter garantias quanto ao futuro, no entanto, a certeza que tenho é que quando houver o retorno para as salas da Harmonização infantil como trabalhadora, aquela que saiu não será a que retornará. Com certeza, ocorrerão novos olhares, novas percepções e sentimentos quanto aos assistidos (pais ou crianças), tendo em vista essas transformações que se operam a cada dia, a cada domingo no tratamento, pois revolvem o nosso íntimo e Espírito de uma forma amorosamente avassaladora. E assim, vamos buscando a cada dia fazer como Thereza de Brito [6] nos orienta:

“Entregue-se nas Mãos de Deus, sim, mas não deixe de abençoá-los com sua maternal ou paternal presença, com sua mensagem de reeducação, de orientação, que jamais se perderá. Um dia, esteja certo de que tudo se resolverá, nem sempre como você desejaria, porém, como pode ser ante as Leis indefectíveis do Grande Pai”.

7. AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos, em primeiro lugar, são para Deus e Mestre Jesus, pela vida e pela oportunidade sublime dessa Doutrina esclarecedora. Aos nossos amigos espirituais pelas intuições e amparo, principalmente aos que nos guiam e nos orientam nessa tarefa com os pequeninos. A todos que estão nos ajudando nessa nova empreitada da vida, aqueles que nos fortalecem com suas palavras, abraços, sorrisos, cuidados e carinho conosco e com o pequeno, enfim, todos que cruzam nosso caminho com amor e nos ajudam a melhorar a cada dia, nosso MUITO OBRIGADA!

8. REFERÊNCIAS

- [1] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*, de Manaus, Amazonas. Manaus, 2014.
- [2] _____. *Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil*. Manaus, 2018.
- [3] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017.
- [4] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Diretrizes da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior (DAMI)*, de Manaus, Amazonas. Manaus, 2014.
- [5] Bíblia – *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- [6] TEIXEIRA, Raul. *Vereda familiar*. Pelo Espírito Thereza de Brito. Editora FRÁTER, 2014.
- [7] KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018.

VI SIMPÓSIO FAK
ESPÍRITAS NA AMAZÔNIA: SUAS BUSCAS NAS REALIZAÇÕES
DO PASSADO E DO PRESENTE, E NAS MOTIVAÇÕES PARA O FUTURO

Manaus/AM – Brasil